

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 420 ano XCVI janeiro-abril 2015

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME “Como Dom Bosco, com os jovens, para os jovens” Estreia 2015..... 3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. Convocação dos Capítulos Inspetoriais 25
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	<i>(Faltam neste número)</i>
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor 29 4.2. Crônica dos Conselheiros Gerais..... 38
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Decreto sobre a heroicidade das virtudes do Servo de Deus José Augusto Arribat, S.D.B..... 65 5.2. O futuro do Carisma de Dom Bosco a partir do Concílio Vaticano II – P. Ángel Fernández Artime 69 5.3. Irmãos falecidos 87

Tradução: Pe. José Antenor Velho
Revisão: Zeneida Cereja da Silva
Diagramação: Helkton Gomes da Silva

EDITORA DOM BOSCO

SHCS CR – Quadra 506 – Bloco B

Salas 65 – Asa Sul

70350-525 Brasília (DF)

Tel.: (61) 3214-2300

Fax: (61) 3242-4797

atendimento@edbbrasil.org.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

ESTREIA 2015 COMO DOM BOSCO, COM OS JOVENS, PARA OS JOVENS!

Roma, 8 de dezembro de 2014.

Solenidade da Imaculada Conceição de Maria.

Meus caros irmãos e irmãs,

Quero iniciar esta carta, que tem por finalidade ser o comentário ou desenvolvimento do tema da Estreia, cumprimentando muito afetuosamente os meus irmãos salesianos e as minhas irmãs salesianas às quais por tradição é entregue em primeiro lugar, na pessoa da Madre Geral, a Estreia de cada ano. Ela se torna, depois, uma proposta de comunhão para toda a nossa Família Salesiana no mundo.

Acompanho a entrega da Estreia com vivos e sinceros Votos neste Natal e no início de um Ano Novo, momentos ambos de festa como Dom e Graça do Senhor. Votos que, como desejo de coração, gostaria que fossem uma oportunidade real de nos cumprimentarmos pessoalmente. Não sendo isso possível fisicamente, espero que ao menos a expressão deste sentimento possa chegar a todos, enquanto vos transmito este simples comentário e desenvolvimento do tema central da Estreia para este ano de 2015.

1. UMA BELA HERANÇA ESPIRITUAL

Qualifico a nossa tradição familiar da Estreia como uma *'bela herança espiritual'*, porque se trata de algo que sempre foi muito querido por Dom Bosco. As primeiras mensagens que – à maneira de Estreia – são recolhidas em nossa tradição, remontam à década de 1850. Lemos nas *Memórias Biográficas*¹ que uma das estratégias usadas por Dom Bosco era escrever, de vez em quando, um bilhetezinho, fazendo-o chegar a quem ele queria dar um conselho. Alguns desses bilhetinhos foram conservados e são mensagens muito pessoais, que convidam a uma boa ação ou a remediar algo que não vai bem. Contudo, além disso, desde os primeiros anos do Oratório, Dom Bosco começara a entregar, no final do ano, uma Estreia aos seus jovens em geral e outra a cada um em particular. A primeira, a geral, consistia normalmente na indicação de alguns modos de proceder e alguns aspectos a se terem presentes para *o bom andamento do ano que estava para iniciar*. Dom Bosco continuou a oferecer estas Estreias quase todos os anos.

A última Estreia – a última de Dom Bosco a seus filhos – foi numa situação muito especial. Encontramo-la escrita também nas *Memórias Biográficas*.² Dom Bosco, sentindo que estava para chegar o momento final, mandou chamar o P. Rua e D. Cagliero e, com as poucas forças que lhe restavam, fez algumas últimas recomendações a eles e a todos os Salesianos. Abençoou as casas da América e os muitos irmãos que residiam nessas terras, abençoou os Cooperadores italianos e suas famílias e, enfim, pediu-lhes que lhe prometessem *amar-se como irmãos... e recomendassem a comunhão frequente e a devoção a Maria Santíssima Auxiliadora*.

Ao registrar as palavras de Dom Bosco, o P. Rua descreve aquele momento e aquelas palavras em sua terceira circular, acrescentando que *“isto poderia servir como Estreia do novo ano a ser enviada a todas as casas salesianas. Desejava que fosse para toda a vida e deu a sua aprovação para que servisse realmente como Estreia para o novo ano”*.³

¹ Cf. *MB* III, pp. 616-617.

² Cf. *MB* XVIII, pp. 502-503.

³ *Ibidem*.

2. A ESTREIA, PALAVRA DE UNIDADE PARA TODA A NOSSA FAMÍLIA SALESIANA

A nossa Família Salesiana distingue-se e caracteriza-se pelo fato de ser, em primeiro lugar, uma *família carismática*,⁴ na qual o Primado de Deus-Comunhão constitui o coração da *mística salesiana*. É assim porque nos remete à origem daquele “carisma” do Espírito que nos foi transmitido por Dom Bosco para “ser por nós vivido, aprofundado e constantemente desenvolvido em sintonia com o Corpo de Cristo em crescimento perene”.⁵

Reconhecemos nesta comunhão a *diversidade* e, ao mesmo tempo, a *unidade* que tem sua fonte na consagração batismal, na partilha do espírito de Dom Bosco e na participação da missão salesiana a serviço dos jovens, especialmente dos mais pobres.⁶

Por isso, sublinhamos em cada Estreia o aspecto da *comunhão*, que é prioritário em nossa Família. A Estreia é bem-vinda na medida em que possa ajudar as programações pastorais dos diversos ramos e grupos, *contudo a sua finalidade primária não é esta, e nem ser um programa de pastoral para o ano, mas, sim, uma mensagem criadora de unidade e de comunhão para toda a nossa Família Salesiana, num objetivo comum*. Em seguida, ver-se-á em cada “ramo” desta árvore de família o modo de concretizá-lo na vida, de torná-lo operativo.

De aqui, a minha proposta de Estreia, caros irmãos e irmãs da nossa Família Salesiana, para este ano de 2015 que o Senhor nos concede:

COMO DOM BOSCO COM OS JOVENS, PARA OS JOVENS!

⁴ Cf. *Carta de Identidade da Família Salesiana*, art. 5.

⁵ *Mutuae Relationes*, 11

⁶ Cf. *Carta de Identidade da Família Salesiana*, art. 4.

3. COMO DOM BOSCO: COM O SEU CORAÇÃO PASTORAL E A SUA AÇÃO EDUCATIVA, ENVOLVIDOS NA TRAMA DE DEUS

Dizer **COMO DOM BOSCO**, hoje, é antes de tudo reencontrar e redescobrir em toda a sua plenitude o espírito de Dom Bosco que, hoje como ontem, deve ter toda a sua força carismática e toda a sua atualidade.

De tudo o que se pudesse explicitar sobre esta realidade carismática, permiti-me sublinhar dois aspectos neste momento:

- A *Caridade Pastoral* (ou o coração do “Bom Pastor”) como elemento que mobiliza o ser e o agir de Dom Bosco;
- A sua capacidade de ler “*o Hoje*” para preparar “*o Amanhã*”.

3.1. Dom Bosco com o coração do “Bom Pastor”

O coração do Senhor Jesus, Bom Pastor, marca toda a nossa ação pastoral e é uma referência essencial para nós. Ao mesmo tempo, encontramos a sua concretização, ‘à maneira salesiana’, em Dom Bosco (plasmado no espírito particular de Valdocco, ou naquele próprio de Mornese, ou naquilo que todos os grupos da Família Salesiana têm de mais típico). Sabemos, portanto, que em nossa Família o ponto de confluência *primeiro e para todos* é o carisma de Dom Bosco suscitado pelo Espírito Santo, para o bem da Igreja. É o que chamamos de *carisma salesiano*, que nos abraça e acolhe a todos e todas.

Em Dom Bosco “a feliz expressão (que foi o seu programa de vida) ‘Basta que sejais jovens para que vos ame bastante’ é a palavra e, antes ainda, a opção educativa fundamental”⁷ por excelência. Bem sabemos que para os seus meninos e jovens Dom Bosco “realiza uma impressionante atividade com as palavras, os escritos, as instituições,

⁷ Cf. JOÃO PAULO II, *Juvenum patris*, n. 4.

as viagens, os encontros com personalidades civis e religiosas, com o próprio Papa; para eles, sobretudo, manifesta uma atenção cheia de desvelos, orientada para as pessoas, para que no seu amor de pai os jovens possam colher o sinal de um amor mais elevado”.⁸

Esta predileção pelos jovens, por cada jovem, era aquilo que o levava a fazer o possível, a romper com ‘qualquer molde’, qualquer estereótipo, para aproximar-se deles. Como atesta o P. Francisco Dalmazzo sob juramento em 1892 no “processo de santidade” de Dom Bosco: “Vi certo dia Dom Bosco deixar o P. Rua e a mim, que o acompanhávamos, para ajudar um jovem pedreiro que puxava uma carroça sobrecarregada, diante da qual se sentia impotente demonstrando-o a chorar, e isso numa das principais ruas da cidade”.⁹

Esta predileção pelos jovens levava Dom Bosco a colocar todo o seu ser na busca do bem deles, do seu crescimento, desenvolvimento e bem-estar humano, e da sua salvação eterna. Era este o horizonte de vida do nosso pai: ser tudo para eles, até o último respiro! Exprime-o muito bem uma das nossas irmãs estudiosas de Dom Bosco, quando escreve: “O amor de Dom Bosco pelos jovens era feito de gestos concretos e oportunos. Ele se interessava por suas vidas, reconhecendo as suas necessidades mais urgentes e intuindo as mais ocultas. Afirmar que o seu coração vivia inteiramente entregue aos jovens significa dizer que toda a sua pessoa, a sua inteligência, o seu coração, a sua vontade, a sua força física, todo o seu ser estava orientado para lhes fazer o bem, promover o seu desenvolvimento integral, desejar a sua salvação eterna. Ser homem de coração significava, portanto, para Dom Bosco, viver totalmente consagrado ao bem dos seus jovens e entregar-lhes todas as suas energias, até o último respiro”.¹⁰

Este mesmo ardor, com critérios semelhantes, levou-o a buscar uma solução para os problemas das jovens, com a proximidade e a

⁸ *Ibidem.*

⁹ Processo Ordinário, cópia pública, folhas 870-972, citado in Bosco Teresio, *Don Bosco visto da vicino*, Elle di Ci 1997, p. 108.

¹⁰ P. RUFFINATO, *Educhiamo con il cuore di Don Bosco*, in “Note di Pastorale Giovane”, n. 6/2007, p. 9.

cooperação da Cofundadora Maria Domingas Mazzarello e o grupo das jovens unidas a ela e entregues, em âmbito paroquial, à formação cristã das meninas.

O seu coração pastoral levou-o, igualmente, a contar com outros colaboradores, homens e mulheres, “‘consagrados’ com votos estáveis, ‘cooperadores’ associados na participação dos ideais pedagógicos e apostólicos”.¹¹ Soma-se a isso a sua ação de grande promotor de uma devoção especial a Maria Auxiliadora dos Cristãos e Mãe da Igreja e a sua preocupação e afeto permanente pelos ex-alunos.

No centro de toda esta ação e da sua visão havia, como verdadeiro motor da sua força pessoal, “o fato de ele realizar a sua santidade pessoal mediante a ação educativa vivida com zelo e coração apostólico”,¹² a *caridade pastoral*. A caridade pastoral significava para Dom Bosco, justamente por *se sentir envolvido na Trama de Deus*, que Ele tinha o primado na sua vida, que era Ele a razão da sua vida, da sua ação, do seu ministério presbiteral, a ponto de abandonar-se n’Ele até a temeridade. Este *sentir-se envolvido na Trama de Deus* significava, por isso mesmo, amar o jovem, todo jovem, qualquer que fosse o seu estado ou a sua situação, para levá-lo à plenitude do ser humano que se manifestou no Senhor Jesus e que se concretizava na possibilidade de viver como honesto cidadão e bom filho de Deus.

Esta deve ser a chave do nosso ser, viver e atuar o carisma salesiano. Se chegarmos a sentir nas próprias *vísceras*, no mais profundo de cada um e cada uma de nós, este fogo, esta paixão educativa que levava Dom Bosco a encontrar-se face a face com o jovem, crendo nele, com a certeza de que cada um sempre traz em si uma semente de bondade e do Reino, para ajudá-lo a dar o melhor de si e aproximá-lo no encontro com o Senhor Jesus, então estaremos realizando, sem dúvida, o mais belo deste nosso carisma salesiano.

¹¹ *Ibidem*, 10.

¹² *Ibidem*, 5.

3.2. Na história de Deus e dos homens

Eu creio, e muitos de nós também cremos que Dom Bosco possuía uma capacidade especial para saber ler os sinais dos tempos. Ele soube apropriar-se de muitos valores oferecidos pelo seu tempo no campo da espiritualidade, da vida social, da educação... e foi capaz de dar a tudo isso uma marca tão pessoal que o distinguiu e diferenciou de outros grandes do seu tempo.

Tudo isso lhe permitia ler o hoje como se já vivesse no amanhã! O hoje de Dom Bosco era visto por ele com olhos de ‘historiador de Deus’, olhos de quem sabe contemplar a história para reconhecer nela os sinais da Presença de Deus. História presente, não passada! Vista com uma lucidez que aos demais só é possível ao reler os eventos de Deus, e dar assim respostas às necessidades dos seus jovens.

Por essa sua maneira de viver e agir, também nós somos chamados hoje a pedir que Dom Bosco nos ensine a ler os sinais dos tempos, para ajudar os jovens.

Essa mesma convicção é expressa pelo Capítulo Geral Especial quando diz que “Dom Bosco possuía em alto grau a sensibilidade às exigências dos tempos... Seus primeiros colaboradores foram formados nesse espírito... A sociedade moderna com suas transformações rápidas e profundas exige *um novo tipo de pessoa*, capaz de superar a ansiedade provocada por estas mudanças; capaz de procurar, sem se acomodar a soluções feitas... capaz de distinguir o permanente do que é mutável, sem extremismos”,¹³ e nesse desejo de atualizar o carisma, o caminho que nos resta é justamente buscar para nós o seu coração pastoral, unido à capacidade de mobilidade, de adaptação, de leitura crente do ‘aqui e agora’.

¹³ CGE, n. 665.

4. COM OS JOVENS, PARA OS JOVENS! especialmente os mais pobres

4.1. COM OS JOVENS! vivendo com eles e entre eles

Irmãos e irmãs da nossa Família Salesiana, dizemos **COM OS JOVENS!** porque o ponto de partida do nosso *fazer carne e sangue (ENCARNAR) do carisma salesiano* é VIVER COM OS JOVENS, estar com eles e entre eles, encontrá-los na sua vida cotidiana, conhecer o seu mundo, amar o seu mundo, animá-los a serem protagonistas da própria vida, despertar o seu sentido de Deus, incentivá-los a viverem com metas elevadas.

O mundo dos jovens é um mundo de possibilidades. Para ser fermento neste mundo, devemos *conhecer e avaliar positiva e criticamente o que os jovens valorizam e amam*. O desafio da nossa missão entre os jovens passa através da nossa capacidade profética de ler os sinais dos tempos, como dizíamos anteriormente a respeito de Dom Bosco; ou seja, o que Deus está a nos dizer e pedir através dos jovens com os quais nos encontramos.

Este desafio inicia com a capacidade de escutar e a coragem e audácia de entabular um diálogo “horizontal”, sem posições rígidas, sem se atribuir previamente a posse da verdade. Adotemos a atitude do “aprendiz” e aprenderemos muito dos jovens e da imagem de Igreja que encarnamos para eles. Os jovens, com a sua palavra, a sua presença e a sua ‘indiferença’, com as suas respostas e as suas ausências, estão reivindicando alguma coisa de nós. E o Espírito também está a nos falar neles, e através deles. **Do encontro com eles nunca saímos ilesos, mas reciprocamente enriquecidos e estimulados.**

4.2. COM OS JOVENS! demonstrando para eles a nossa predileção pastoral

E dizemos **COM OS JOVENS!** porque o que enche o nosso coração desde o momento do chamado vocacional de Jesus a cada um de nós é a predileção pastoral pelas crianças, pelos adolescentes, pelos jovens e as jovens. Esta predileção haverá de se manifestar em nós, como em Dom Bosco, numa verdadeira ‘paixão’, buscando o bem deles, pondo nisso todas as nossas energias, todo o nosso entusiasmo e toda a força que possuímos.

Nossas comunidades, qualquer que seja o grupo da nossa Família (*somos comunidades de vida religiosa, comunidades de oração e trabalho, comunidades de testemunho...*) precisam adquirir “visibilidade” entre os jovens do próprio ambiente. Esta visibilidade exige discernimento, opções e renúncias. Significa antes de tudo gratuidade no serviço, relações fraternas alegres e atentas, num projeto comunitário de oração, de encontros e de serviço. Exige-se, mais do que nunca, uma “casa aberta”, com pluralidade de iniciativas de convocação e de propostas correspondentes aos problemas dos jovens do território. Quem sabe, os jovens percebam o valor de poder dispor de um “lar salesiano”, de contar com um grupo de pessoas amigas. A significatividade exigirá que as nossas comunidades vivam numa tensão salutar, que se transforma em busca, discernimento e tomada de decisões, a serem continuamente revistas, inseridas na oração e convalidadas na convivência fraterna e na práxis pastoral.

4.3. PARA OS JOVENS! especialmente os mais pobres

Comentei em diversas ocasiões que quando o Papa Francisco, dirigindo-se a toda a Igreja, fala para ir à *periferia*, *ele nos* interpela de modo muito acalorado e imediato porque nos está a pedir para *estarmos na periferia, com os jovens que vivem na periferia, distantes de quase tudo, excluídos, quase sem oportunidades.*

Digo, ao mesmo tempo, que para nós esta *periferia* é algo que nos é próprio como Família Salesiana, porque *a periferia é alguma coisa de constitutivo do nosso DNA salesiano*. O que foi o Valdocco de Dom Bosco se não a periferia da grande cidade? E o que foi Mornese se não uma periferia rural? Será necessário confrontar-nos em nosso exame de consciência pessoal e de Família com este forte apelo eclesial que é, por sua vez, da *essência do Evangelho*. Será necessário examinar-nos sobre o nosso estar com os jovens e para eles, especialmente os mais pobres, carentes e excluídos..., mas não será necessário procurar o nosso norte, a nossa *‘estrela polar de navegação’* porque nos últimos, nos mais pobres, naqueles que têm maior necessidade de nós está o que é mais próprio da nossa identidade carismática, e é com esta identidade carismática que precisamos nos confrontar para encontrar o nosso lugar, o nosso modo de responder hoje à missão, no *‘aqui e agora’*.

4.4. PARA OS JOVENS! porque eles têm o direito de encontrar *modelos de referência crentes e adultos*

É sempre mais evidente que o nosso serviço aos jovens também passa, e em grande medida, através de *modelos de referência crentes e adultos*. Os jovens buscam e desejam encontrar-se com cristãos corajosos, mas “normais”, que possam não só admirar, mas também imitar. Nossos jovens, como em outras dimensões da sua pessoa “em construção”, precisam espelhar-se em outros, desejam identificar-se consigo mesmos e aprender a viver a própria fé, mas por contágio (por testemunho de vida) mais do que por doutrinação.

Por esse motivo, a nossa ação pastoral não poderá ser uma tarefa uniforme e linear, dado que as situações dos adolescentes e dos jovens são muito diferenciadas. Isso implicará, sobretudo para nós educadores e educadoras, algumas atitudes profundas, como a disposição de *‘perder a própria vida’* para entregá-la pelo Reino, de aceitar a

pobreza, a austeridade, a sobriedade como opção de liberdade pastoral pessoal e comunitária, pondo sempre em primeiro lugar as pessoas, o encontro com elas e o serviço a elas.

4.5. PARA OS JOVENS! para os quais *o encontro pessoal* será uma oportunidade de se sentirem acompanhados

Trabalhar com os jovens e para os jovens foi e é não só um privilégio para estar em contato com pessoas exuberantes, cheias de potencialidades, de sonhos e de energia..., mas é principalmente uma oportunidade que nos é oferecida para caminhar com eles a fim de *retornar a Jesus, de recuperar a sua vida e a sua mensagem*, sem filtrar a sua radicalidade, sem fugir ao confronto incômodo com as nossas escalas de valores e os nossos estilos de vida. Estamos convencidos de que o Evangelho, tanto hoje quanto no passado, tem todas as possibilidades de ser escutado, ouvido e aceitado novamente no mundo dos jovens como uma Boa-Nova.

Nesta escuta e aceitação do Evangelho, apresenta-se a nós o desafio de cultivar com empenho *o encontro pessoal*, o acompanhamento espiritual pessoal, no qual todo educador salesiano ou educadora salesiana possa propor caminhos, sugerir opções. Segundo o exemplo de Dom Bosco, temos uma grande necessidade de educadoras e educadores abertos à novidade, ágeis para inovar, experimentar, arriscar e ser pessoalmente testemunhas genuínas na vida dos jovens. É-nos pedida uma aproximação pessoal no encontro espontâneo, no interesse pelas “suas coisas” sem pretender invadir a sua intimidade. Acompanhamento que seja preferivelmente centrado numa consideração positiva e afetuosa do outro, que deve materializar-se no esforço de “facilitar”, “valorizar” e “orientar”. Quando falamos de iniciar alguns “itinerários de educação à fé”, isso não consiste tanto em levar alguma coisa do exterior ao interior dos jovens, mas em ajudá-los a fazer sobressair a própria intimidade mais radical habitada por Deus, a desenvolver

as potencialidades e capacidades que trazem dentro de si. Trata-se de acompanhar as suas vidas, de ajudá-los a descobrir a sua identidade mais íntima e o seu projeto de vida.

4.6. PARA OS JOVENS! porque os jovens, especialmente os mais pobres, são um dom para nós

Foi o Reitor-Mor P. Juan Edmundo Vecchi quem escreveu que “*os jovens pobres são um dom para nós*”.¹⁴ Certamente, não podemos pensar que o P. Vecchi estivesse defendendo a pobreza, mas é certo que se estivermos com eles e no meio deles, *serão eles, serão elas, os primeiros a nos fazerem bem, a nos evangelizarem, a nos ajudarem a viver verdadeiramente o Evangelho naquilo que é mais típico do carisma salesiano*. Arrisco-me a dizer que ***são os jovens, as jovens, especialmente os mais pobres e carentes, que nos salvarão***, ajudando-nos a sair da nossa rotina, das nossas inércias e dos nossos temores, mais preocupados, às vezes, em conservar as nossas seguranças do que ter o coração, o ouvido e a mente abertos ao que o Espírito nos possa pedir.

Para eles e diante deles, não podemos fugir das urgências que batem à nossa porta a partir da mesma realidade juvenil. Colaboremos com as nossas obras e os nossos diversos serviços para promover a acolhida dos jovens, escutar *os gritos da alma*: jovens sozinhos, alcançados pela violência, com conflitos familiares, com feridas emotivas, confusos, com sofrimento e dor. A Boa-Nova leva-nos a escutar e acolher incondicionalmente as suas necessidades, os seus desejos, temores e sonhos. Urge recuperar também a sua capacidade de busca, de indignação diante das oportunidades que lhes são negadas por serem promessas vazias; urge estimular os seus sonhos para promover a ação, a colaboração, a busca de sociedades melhores. Aceitar “o abraço de Deus” como um dom, aprender a chorar com Ele, a rir com Ele.

¹⁴ ACG 359, p. 25.

5. NO BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE DOM BOSCO

5.1. O primeiro Centenário

Estamos celebrando o Bicentenário do Nascimento de Dom Bosco. Como é natural, houve **um primeiro Centenário**, do qual desejo oferecer um pequeno resumo histórico.¹⁵

Iniciamos dizendo que *em 1915 acontecia não um, mas dois Centenários*, ambos muito “salesianos”: o nascimento de Dom Bosco e a definição da data de 24 de maio como celebração em honra de Maria Auxiliadora. Esta foi deliberada com decreto do Papa Pio VII como agradecimento à Mãe de Deus pela sua libertação da prisão, estabelecendo justamente a festa de Maria Auxiliadora no dia 24 de maio, data do seu retorno a Roma.

A ideia de celebrar solenemente o primeiro Centenário do nascimento de Dom Bosco teve início muito tempo antes. P. Paulo Albera desejava atribuir um duplo caráter à celebração: que servisse para difundir a devoção a Maria Auxiliadora e igualmente para o conhecimento da figura e da obra de Dom Bosco, também com a finalidade de apressar a Causa de Beatificação.

Em 1914, a organização das celebrações para o primeiro centenário do nascimento de Dom Bosco já estava bastante adiantada. A imprensa dera a conhecer ao grande público os principais atos que aconteceriam em tal ocasião e as autoridades que haveriam de intervir; fizera-se também uma seleção dos projetos de construção do monumento e da nova igreja; a Santa Sé aprovara a mudança de data do Capítulo Geral e a renúncia dos membros do Capítulo Superior a um ano do final de seus respectivos encargos; o cardeal Gasparri, na qualidade de Cardeal-Protetor da Congregação Salesiana escrevera uma carta, em nome do Papa.

¹⁵ NOTA: A informação que resumi ao máximo foi-me oferecida pelo P. Jesús Graciliano García, que preparou para o Boletim Salesiano da Espanha onze pequenos artigos, um para cada mês, recolhendo aquela que foi a história do primeiro Centenário.

Entretanto, as circunstâncias que sobrevieram foram muito diversas. Em 1914 e 1915 deu-se uma série de acontecimentos trágicos: parte da Sicília foi atingida por um forte terremoto, com grandes danos materiais, embora, felizmente, sem perdas de vidas de SDB e FMA; um incêndio destruiu completamente a casa chilena de Valdívia; a morte de Pio X, muito próximo aos Salesianos. Outro terremoto, nos inícios de 1915, devastou a região dos Abruços, provocando a morte de três Filhas de Maria Auxiliadora; dois salesianos foram soterrados pelos detritos.

E surgiu o acontecimento mais trágico, doloroso e prolongado: o estouro da Primeira Guerra Mundial, que dividiu o mundo em duas grandes partes beligerantes, deixando milhões de mortos no seu caminho. A Itália, inicialmente neutra, entrou em guerra no dia 2 de maio de 1915, justamente na vigília dos atos celebrativos do centenário da festa de Maria Auxiliadora.

O conflito bélico atingiu gravemente as obras salesianas em muitos países. Cerca de dois mil jovens salesianos foram chamados às armas, numa ou noutra das partes beligerantes. A guerra impediu ou tornou muito difícil o contato e a comunicação com as casas salesianas das FMA e dos SDB. A ajuda dos Cooperadores também foi reduzida em grande medida. P. Albera fez contínuos apelos à oração, insistindo principalmente na comemoração do dia 24 de cada mês, dedicado a Maria Auxiliadora. Nesta situação, tornava-se evidente que as intensas programações do Centenário tendiam a ser suprimidas, reduzidas ou deixadas à espera de melhores circunstâncias. Decidiu-se suspender os atos festivos, reduzir os programas e dar a eles um caráter mais religioso e íntimo; embora sempre com a esperança de que a paz chegasse logo e fosse possível vencer os obstáculos. Contudo, a paz custou a chegar, mais de quanto esperado, e muitos dos atos previstos jamais puderam ser celebrados.

Não obstante, e apesar de em 23 de maio, dia anterior à festa, a Itália tivesse declarado guerra à Áustria, como já acenado, entrando

no grupo dos aliados, **celebrou-se no dia 24 um solene pontifical no Santuário repleto**, presidido pelo Cardeal Arcebispo de Turim.

Houve comemorações também em Valsálce e em Castelnuovo. Para encerrar o Centenário, o Reitor-Mor convidou os amigos de Dom Bosco a uma dupla peregrinação: a primeira, no dia 15 de agosto, para visitar a sepultura de Dom Bosco, e a segunda, no dia 16, para visitar os lugares das origens nos Becchi, onde Dom Bosco nasceu, e em Castelnuovo, onde fora batizado. Em Valsálce, a presença muito numerosa exigiu que fosse preparado um altar no pórtico que se encontra diante da sepultura. Milhares de pessoas amontoaram-se, ocupando os espaços do pátio e as suas adjacências. Cantos, orações e ofertas precederam a bênção eucarística dada pelo P. Albera desde o terraço situado diante da sepultura de Dom Bosco. Foi oferecida aos presentes uma elegante lembrança com a imagem de Dom Bosco e algumas de suas máximas.

O segundo dia, 16 de agosto, reuniu ao redor da pequena casa de Dom Bosco nos Becchi numerosos grupos de jovens e adultos, eclesiais e leigos, que vinham de Turim e das populações dos arredores. A esperá-los estavam o P. Albera e todo o Capítulo Superior. P. Albera celebrou a Santa Missa e, depois, procedeu-se à colocação da primeira pedra da nova igreja, que se desejava construir ali em homenagem a Maria Auxiliadora, como recordação do duplo Centenário. Em Castelnuovo, foi descoberta uma lápide comemorativa e, depois de uma refeição popular, houve o ato oficial de homenagem do povo. P. Albera foi declarado “cidadão honorário”.

Na América, foi possível celebrar os dois Centenários, o da festa de Maria Auxiliadora e o do nascimento de Dom Bosco. Em todas as nações americanas onde a obra salesiana se implantara foram celebrados atos com participação massiva em homenagem a Dom Bosco e a Maria Auxiliadora. Em vários lugares foi dado o nome de Dom Bosco a ruas e levantaram-se centros e igrejas para memória perpétua do acontecimento. A Argentina e o Brasil foram as nações que mais se distinguiram nesta circunstância.

5.2. Na Celebração do Bicentenário

Até aqui a história da celebração do primeiro Centenário. Agora, são muitas as celebrações, em grande parte bem simples, que se vão realizando no mundo todo para o Bicentenário. Como já fiz nos Becchi, no início do Bicentenário, quero sublinhar o seu sentido.

Hoje – como dizia naquela ocasião – enquanto celebramos o Bicentenário deste fato histórico, rendemos imensas graças a Deus por aquilo que Ele fez com a sua intervenção na História, nesta história concreta, aqui, na colina dos Becchi. Digo várias vezes, neste texto, de uma ou outra maneira, que o carisma salesiano é o presente que Deus, através de Dom Bosco, fez à Igreja e ao Mundo. Ele foi formado no tempo, desde os joelhos de Mamãe Margarida até a amizade com bons mestres de vida e, sobretudo, na vida cotidiana com os jovens.

O Bicentenário do nascimento de S. João Bosco é um ano jubilar, um “ano de Graça”, que queremos viver na Família Salesiana com um profundo sentimento de gratidão ao Senhor, com humildade, mas com alegria, pois o mesmo Senhor é Aquele que abençoou este fascinante movimento apostólico, fundado por Dom Bosco sob a guia de Maria Auxiliadora. É um ano jubilar para os trinta grupos que já formam esta grande Família e para os muitos outros que, inspirando-se em Dom Bosco, no seu carisma, na sua missão e espiritualidade, esperam ser reconhecidos nesta Família.

Trata-se de um ano jubilar para todo o Movimento Salesiano que, de uma maneira ou outra, fazem referência a Dom Bosco em suas iniciativas, atividades, propostas, e caminha compartilhando espiritualidade e esforços pelo bem dos jovens, especialmente dos mais pobres.

O Bicentenário quer ser, para todos e em todo o mundo salesiano, uma ocasião preciosa que nos é oferecida para contemplar o passado com reconhecimento, o presente com confiança e sonhar o futuro da missão evangelizadora da nossa Família Salesiana com força e novidade evangélica, com coragem e visão profética, deixando-se

guiar pelo Espírito que sempre nos aproximará da novidade de Deus. O Bicentenário é a oportunidade para uma verdadeira renovação espiritual e pastoral em nossa Família, uma ocasião para tornar mais vivo o carisma e tornar Dom Bosco tão atual como sempre foi para os jovens, em nossa caminhada para as *periferias físicas e humanas* da sociedade e dos jovens. O ano do Bicentenário e o sucessivo caminho que haveremos de percorrer devem ser para nós um tempo para contribuir com aquilo que humildemente faz parte da nossa mais viva essência carismática.

O Bicentenário também deve ser, e está sendo realmente, a evocação de muitas mulheres e de muitos homens que, neste projeto apaixonante, ofereceram de modo heroico a própria vida por este ideal, nas condições mais difíceis e extremas do mundo e que, por isso, são um triunfo, um tesouro inestimável que só Deus pode avaliar.

Com esta convicção, sentimo-nos mais animados, não só para admirar Dom Bosco, não só para perceber a atualidade da sua figura, mas para sentir intensamente **o esforço irrenunciável da imitação** daquele que das colinas dos Becchi chegou à periferia de Valdocco, e à periferia rural de Mornese, para envolver consigo e com outras pessoas tudo o que procurasse o bem da juventude e a sua *felicidade neste mundo e na eternidade*.

6. MAMÃE MARGARIDA, MÃE E EDUCADORA DE DOM BOSCO

Gostaria de encerrar o comentário desta Estreia no ano do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco, que tem o ponto central na sua práxis educativa e pastoral, fazendo uma referência àquela que foi a sua mãe e educadora. De fato, ignorar sua mãe, Mamãe Margarida, ou calar-se sobre ela, é ignorar que muitos dons naturais que reconhecemos em Dom Bosco têm a sua origem, certamente sempre em Deus,

mas com a mediação humana que foi a sua família e, de modo especial, sua mãe. De aqui o motivo desta simples reflexão.¹⁶

Em maio de 1887, Dom Bosco foi a Roma, e foi a sua última vez, para a consagração da Igreja do Sagrado Coração, monumento perene do seu amor ao Papa. Estava no final de uma longa vida de trabalho, que a construção daquele templo contribuía para abreviar. No dia 8 de maio ocorreu uma recepção em sua homenagem com a participação de personalidades eclesásticas e civis, italianas e estrangeiras. No final da recepção muitos convidados tomaram a palavra em diversas línguas. Surgiu então em alguém a curiosidade de saber qual era a língua que mais agradava a Dom Bosco. Ele, sorrindo, respondeu: “A língua que mais me agrada é aquela que minha mãe me ensinou, porque me custou pouco esforço para exprimir minhas ideias e, depois, não me esqueço dela tão facilmente como das demais línguas!”¹⁷

Dom Bosco sempre reconheceu os grandes valores que colheira em sua família: a sabedoria campesina, a argúcia saudável, o sentido do trabalho, a essencialidade das coisas, a diligência na ação, o otimismo a toda prova, a resistência nos momentos de desventura, a capacidade de recomeçar depois dos reveses, a alegria sempre e de qualquer maneira, o espírito de solidariedade, a fé viva, a verdade e a intensidade dos afetos, o gosto pela acolhida e a hospitalidade; bens todos eles que encontrara em sua casa e o construíram daquela maneira. Foi de tal modo marcado por essa experiência que, quando pensou numa instituição educativa para os seus jovens, não quis outro nome que o de “casa” e definiu o espírito com que haveria de marcá-la com a definição de “espírito de família”. E para dar a marca adequada à coisa, pedira a Mamãe Margarida, já idosa e cansada, que deixasse a tranquilidade da sua pobre casa na colina para descer à cidade e cuidar daqueles jovens recolhidos da rua, aqueles que lhe darão não poucas

¹⁶ NOTA: Pedí ao P. Pier Luigi Cameroni, Postulador SDB para as Causas dos Santos, que pudesse iluminar-me nesta breve reflexão. Assim fez, e agradeço-lhe vivamente.

¹⁷ MB XVIII, pp. 324-325.

preocupações e desprazeres. Mas ela foi ajudar Dom Bosco e ser mãe de quem não tinha mais família e afetos.

Foi justamente a presença de Mamãe Margarida em Valdocco durante o último decênio da sua vida a influenciar não marginalmente aquele “espírito de família” que todos consideramos como o coração do carisma salesiano. Realmente, aquele não foi um decênio qualquer, mas o primeiro, no qual foram colocadas as bases do clima que passará à história como o clima de Valdocco. Dom Bosco convidara a Mãe levado por necessidades práticas. Na verdade, porém, nos planos de Deus, esta presença estava destinada a transcender os limites de uma necessidade contingente, para inscrever-se no quadro de uma colaboração providencial num carisma ainda em estado nascente. Mamãe Margarida estava ciente desta sua “nova vocação”. Aceitou-a com humildade e lucidez. Assim se explica a coragem demonstrada nas circunstâncias mais duras. Pense-se apenas na epidemia de cólera. Pense-se em gestos e palavras que têm algo de profético, como o uso das toalhas de altar para fazer ataduras para os doentes. Valha, sobretudo, o exemplo do célebre “Boa-Noite”, característica original da tradição salesiana. Era um ponto ao qual Dom Bosco dava muita importância e foi iniciado justamente pela Mãe com um pequeno sermão dirigido ao primeiro jovem acolhido.¹⁸ Dom Bosco, depois, haveria de continuar o costume não na igreja como se fosse uma pregação, mas no pátio ou nos corredores, ou sob os pórticos de modo paterno e familiar. A estatura interior desta mãe é tal que o filho, mesmo quando se tornar educador experto, sempre terá a aprender dela. Desejando compendiar o que se disse, valha o juízo do P. Lemoyne: “Nela, poder-se-ia dizer, o Oratório é personificado”.¹⁹

Esta relação entre mãe e filho amadurece até a participação de Mamãe Margarida na missão educativa do filho: “Meu querido filho, podes imaginar o quanto custe ao meu coração abandonar esta casa,

¹⁸ Dom Bosco narra este episódio nas *Memórias do Oratório*, pp. 196-197.

¹⁹ *MB* III, p. 376.

o teu irmão e os outros caros; mas se te parece que isso possa agradar ao Senhor, estou pronta para seguir-te”. Deixa a querida pobre casa dos Becchi, segue-o entre os jovens pobres e abandonados de Turim. Aqui, por dez anos (os últimos de sua vida), Margarida dedica-se sem se poupar à missão de Dom Bosco e aos inícios da sua obra, exercendo uma dupla maternidade: maternidade espiritual para com o filho sacerdote e maternidade educativa para com os jovens do primeiro oratório, contribuindo para educar filhos santos como Domingos Sávio e Miguel Rua. Ilustrada, mas cheia daquela sabedoria que vem do alto, é auxílio para muitos pobres rapazes da rua, filhos de ninguém. Em definitivo, a graça de Deus e o exercício das virtudes fizeram de Margarida Occhiena uma mãe heroica, uma educadora sábia e uma boa conselheira do nascente carisma salesiano. Mamãe Margarida é uma pessoa simples, contudo brilha no extraordinário número de mães santas que vivem na presença de Deus e em Deus, com uma união feita de invocações silenciosas praticamente contínuas. A “coisa mais simples” que Mamãe Margarida continua a repetir com o exemplo da sua vida é esta: a santidade está ao alcance da mão, é para todos e realiza-se na obediência fiel à vocação específica que o Senhor confia a cada um de nós.

7. COM MARIA, A MAIS INSIGNE COLABORADORA DO ESPÍRITO SANTO

Concluo tendo muito presentes as palavras do Papa, hoje S. João Paulo II, na conclusão da sua já citada carta, em que nos convida a ter sempre diante de nós Maria Santíssima como a mais insigne colaboradora do Espírito Santo. O Papa convidava-nos a olhar para Maria e escutá-la quando diz: “Fazei o que Ele vos dirá”, evocando a passagem das bodas de Caná (*Jo 2,5*).

Em um belo fragmento final diz, dirigindo-se aos SDB daquele

momento, mas num contexto que hoje é muito apropriado a toda a nossa Família: “A Ela vos confio e, juntamente convosco, confio todo o mundo dos jovens, a fim de que eles, por ela atraídos, animados e guiados, possam conseguir, com a mediação da vossa obra educativa, a estatura de homens novos para um mundo novo: o mundo de Cristo, Mestre e Senhor”.²⁰

É tal a força deste desejo e destas palavras a nós dirigidas pelo então Papa, que não creio se possa dizer mais do que “Amém”, “Assim seja”, contando com a graça que nos vem do Senhor, a intercessão da Auxiliadora e o coração do Bom Pastor de todos os membros da Família Salesiana.

Que o Senhor nos conceda a sua bênção.



P. Ángel Fernández Artime, SDB
Reitor-Mor

²⁰ JOÃO PAULO II, *Juvenum patris*, n. 20.



2.1. CONVOCAÇÃO DOS CAPÍTULOS INSPETORIAIS

Carta do Vigário do Reitor-Mor endereçada aos Inspetores e seus Conselhos, nas respectivas sedes, para a convocação dos Capítulos Inspetoriais no ano 2015-2016, de acordo com o prazo trienal requerido pelas Constituições no artigo 172.

Roma, 12 de dezembro de 2014

Prot. n. 14/0393

Caríssimos Inspetores,

de acordo com o prazo trienal exigido pelas Constituições no artigo 172, as Inspeorias e Visitadorias são convidadas a convocar o Capítulo Inspetorial no ano 2015-2016. As Constituições nos artigos 170-174 e os Regulamentos nos artigos 161-169 dão as orientações necessárias para realizar uma frutuosa experiência de comunhão, discernimento e convergência operativa no interior da Comunidade inspetorial.

Também as comunidades locais são envolvidas no processo capitular, segundo as orientações oferecidas pelo Inspetor e pelo Regulador do Capítulo Inspetorial. Deu-se nos últimos Capítulos Inspetoriais a oportunidade da participação de alguns membros da Família Salesiana e alguns leigos envolvidos nas responsabilidades das nossas obras; esta parece ser uma práxis adquirida que merece ser continuada.

O Reitor-Mor com o Conselho Geral indica duas tarefas a serem realizadas por todos os Capítulos Inspetoriais, das quais a primeira é uma tarefa ordinária, enquanto a segunda é uma tarefa específica:

“*Atuação do CG27*” e “*Redesenho das presenças salesianas da Inspeção*”. São estes os títulos dos dois documentos a serem enviados para aprovação.

1. “Atuação do CG27”

Para a primeira tarefa, recordo-vos que, segundo as Constituições, concluído o Capítulo Geral, os Capítulos Inspetoriais devem estabelecer as modalidades da sua atuação (Cf. Const. 171). A Inspeção dará continuidade ao itinerário iniciado no Capítulo Inspetorial de preparação ao CG27, examinando e continuando a prática já iniciada. Trata-se de retomar a contribuição do Capítulo Inspetorial ao CG27 e revê-lo à luz do mesmo CG27.

2. “Redesenho das presenças salesianas da Inspeção”

Para a segunda tarefa, a Inspeção é chamada a planejar as suas presenças. Ou seja, indicar critérios e orientações relativos às comunidades e às obras: o seu reforço e significatividade; o seu redimensionamento ou o seu encerramento; as perspectivas de desenvolvimento e a abertura de novas obras. Nesta operação é preciso garantir a consistência quantitativa e qualitativa das comunidades, a disponibilidade de irmãos, o equilíbrio entre os vários tipos de presenças na Inspeção, o equilíbrio entre expansão e qualificação dos irmãos, as diversas modalidades de gestão das obras, a corresponsabilidade dos leigos, o envolvimento e corresponsabilidade da Família Salesiana no território, a preocupação com as vocações à vida consagrada salesiana, a sustentabilidade financeira...

Trata-se de uma ação de governo que compete ao Capítulo Inspetorial; os Regulamentos dizem sobre isso: “Cabe ao Capítulo Ins-

petorial sugerir linhas e critérios para projetar e reorganizar as obras da Inspetoria” (Reg. 167). Este é um empenho que deve ser assumido por todas as Inspetorias; no caso da reconfiguração das Inspetorias, este empenho é urgente e deve ser realizado antes da reconfiguração. Com a aprovação e as orientações do Reitor-Mor e do Conselho Geral, a Inspetoria continuará o seu itinerário de atuação, estabelecendo tempos adequados para a colocação em prática.

Sobre isso, além dos Capítulos Gerais CG24, CG25, CG26, o CG27 oferece algumas indicações operativas especiais:

- “Garantir a consistência qualitativa e quantitativa das comunidades através do redesenho sábio e corajoso das presenças” (CG27 69.6).
- “Promover nas inspetorias uma profunda revisão da significatividade e presença entre os mais pobres das nossas obras, segundo os critérios oferecidos pelos Capítulos Gerais e pelos Reitores-Mores, em vista de uma “conversão pastoral estrutural” e de uma maior finalização em vista das novas pobrezas” (CG27 73.1).
- “Favorecer comunidades internacionais também através da redistribuição global dos irmãos e a promoção dos projetos missionários da Congregação” (CG27, 75.5).
- “Criar sinergias com outros grupos da Família Salesiana que trabalham pelos e com os jovens e promovam os seus direitos” (CG27, 71.2)

3. Modalidades de realização

Os Capítulos Inspetoriais deverão ser celebrados a partir de **setembro de 2015**. Os dois documentos capitulares indicados e as eventuais alterações do Diretório Inspetorial devem ser aprovados pelo Reitor-Mor e pelo Conselho Geral. Devem ser enviados somente

em forma digital à Secretaria Geral com uma carta de apresentação do Inspetor **até o dia 15 de maio de 2016**.

Faço presente que o projeto orgânico inspetorial é elaborado pelo Inspetor com o seu Conselho; é oportuno que tenha a duração de um sexênio, de um Capítulo Geral ao Capítulo Geral seguinte, de modo que ele possa assumir as exigências do próprio CG. O Capítulo Inspetorial pode oferecer ao Inspetor e ao seu Conselho critérios, orientações e prioridades para a integração ou elaboração do projeto orgânico inspetorial, que terá, portanto, sua duração de 2015 a 2021. O projeto orgânico inspetorial não precisa ser aprovado pelo Reitor-Mor e Conselho Geral, mas seja enviado ao Conselheiro Regional para conhecimento e eventuais observações.

Também o projeto educativo-pastoral inspetorial e o projeto inspetorial para a formação são da competência do Inspetor com o Conselho Inspetorial e não precisam da aprovação do Reitor-Mor e Conselho Geral; podem ser estudados no Capítulo Inspetorial; eles sejam enviados respectivamente ao Conselheiro para a pastoral juvenil e ao Conselheiro para a formação para conhecimento e eventuais observações.

A fim de favorecer uma verdadeira experiência de discernimento, estudo e participação, a primeira preocupação não deve ser a redação de um documento. Os documentos sejam pensados e bem redigidos, mas evitem-se ao mesmo tempo os excessos de palavras e repetições.

Agradeço-vos pela atenção e apresento-vos cordiais saudações.

Em Dom Bosco,

P. Francesco Cereda
Vigário do Reitor-Mor

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor

- *Julho de 2014*

Após a última reunião da sessão plenária de verão do Conselho Geral, em 12 de julho de 2014 o Reitor-Mor visita a Faculdade “Auxilium e preside a Eucaristia na Comunidade.

No dia 13 recebe – entre outras audiências – D. Pnen Paul Kubi csc, Bispo da Diocese de Mymensingh, Bangladesh, que veio apresentar seus cumprimentos, e, no dia 16, o Cardeal Raffaele Farina sdb. No mesmo dia 16, visita a comunidade “Madre Canta” das Filhas de Maria Auxiliadora, e preside a Eucaristia.

De 20 de julho a 4 de agosto está em família, em Luanco (Espanha), sua cidade natal, para um período de repouso e estar com seus pais.

- *Agosto de 2014*

Retornando a Roma, em 5 de agosto vai a Mornese, onde preside a função da profissão religiosa

de um grupo de FMA. À noite, é recebido em Valdocco onde participa de duas jornadas com os integrantes do “Campobosco” da Conferência Ibérica (Espanha e Portugal): jovens, irmãos e irmãs. Dedicar os dias seguintes essencialmente ao trabalho de escritório, em vista também da preparação da Estreia 2015.

Em 15 de agosto vai a Turim, acompanhado por seu secretário e pelo P. Julio Palmieri, missionário no Paquistão. Motivo especial desta viagem a Turim é a *abertura do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco*. No mesmo dia 15, à tarde, preside a Eucaristia no átrio de Nossa Senhora do Castelo, em Castelnuovo e no dia 16 preside a solene concelebração no Templo de Dom Bosco, no Colle Don Bosco, dando início oficial às celebrações do Bicentenário. Após a Missa, recebe a cidadania honorária das mãos do Prefeito de Castelnuovo. Estão presentes mais de uma dúzia de Prefeitos

do Monferrato Piemontês, que participam da S. Missa e da festa.

Retornando a Roma, no dia 18, continua o trabalho de escritório, com diversas audiências de irmãos, entre os quais o Inspetor da Bélgica Norte, P. Mark Tips.

Nos dias 30 e 31 de agosto encontra-se na Sicília, acompanhado pelo seu secretário, para presidir a abertura do Bicentenário naquela Inspetoria com a festa juvenil no “Palacatania”, em Catânia, contando também com a presença da Madre Geral, Ir. Yvonne Reungoat. No dia 31 de agosto, visita a comunidade do teologado de Messina para conhecer aquela casa de formação, visitando também os irmãos enfermos que vivem ao lado.

- Setembro de 2014

A primeira semana de setembro de 2014 encontra o Reitor-Mor empenhado nos trabalhos de escritório, sempre com diversas audiências, entre estas a D. Cantillas Precioso sdb, Bispo de Maasin-Leyte, Filipinas.

No dia 8, preside as primeiras profissões dos noviços em Genzano de Roma, e no dia 9

encontra-se, na sede, com os novos missionários que se prepararam para receber o crucifixo na próxima expedição missionária; encontra-se também com o novo encarregado da Procuradoria de Turim, Sr. Giampietro Pettenon sdb, proveniente da Inspetoria INE.

Em 10 de setembro vai à *Tunísia* com seu secretário, e visita a presença salesiana de Manouba-Túnis, escola e oratório, e a obra de Menzel-Bourguiba, escola das Filhas de Maria Auxiliadora. Nos dois dias de visita, encontra-se com os jovens do oratório e da escola, com os professores e os vários animadores tanto da escola como do oratório-centro juvenil. Tem uma audiência com o Arcebispo de Túnis, D. Illario Antoniazzi, e visita a escola dos Marianistas no centro de Túnis. Retorna a Roma no dia 12 à noite. Nesta visita, o Reitor-Mor foi acompanhado também pelo Inspetor e o Ecônomo inspetorial da ISI.

No dia 15, acompanhado pelo secretário, vai a Cracóvia para iniciar a *visita de uma semana à Polônia*, passando pelas quatro Inspetorias polonesas, juntamente

com o Regional da Europa Centro e Norte, P. Tadeusz Rozmus. Em Cracóvia, encontra-se com os jovens e animadores do Voluntariado Internacional aos cuidados da *Inspetoria PLS*, e em seguida os irmãos do teologado. Após o jantar, concede uma entrevista ao Boletim Salesiano local e ao jornal regional “*Dziennik Polski*”. Em seguida, reúne-se com os membros da Família Salesiana, com a presença do Superior Geral dos Micaelitas, da Superiora Geral das Irmãs de São Miguel, da diretora da comunidade de Cracóvia que representava a Inspetora, que se encontrava na Itália para o CG das FMA, o Presidente dos Ex-alunos, o Responsável Regional das VDB, o Coordenador do Conselho Provincial da ACS e alguns irmãos da casa inspetorial.

O dia 16 de setembro inicia com uma reunião do Conselho Inspetorial PLS. Em seguida, o Reitor-Mor vai a Oświęcim onde se encontra com os alunos e professores das escolas salesianas, de outras escolas da cidade e de outras escolas salesianas da Inspetoria. Também está presente o Prefeito da cidade. O Inspetor, P.

Dariusz Bartocha, preside a Missa no Santuário com a presença da comunidade educativa e também dos membros dos MJS de diversas casas; o Reitor-Mor faz a homilia. Após o almoço, encontra-se com os irmãos vindos em grande número para cumprimentá-lo; em seguida, visita o Museu-Memorial de Auschwitz-Birkenau. À noite, em Wrocław, dá início à visita à *Inspetoria PLO*.

No dia 17 pela manhã encontra-se com os irmãos vindos de diversas casas da Inspetoria à sede inspetorial e, à tarde, reúne-se com o Conselho Inspetorial. À noite, concelebra na Missa presidida pelo Inspetor P. Alfred Leja e faz a homilia.

Na manhã do dia 18 visita o Santuário de Częstochowa e detém-se em oração diante da imagem de Nossa Senhora Negra de Jasna Góra; mais tarde, encontra-se com os noviços e os irmãos do noviciado de Kopiec, participando com eles também do almoço. Após o almoço vai a Varsóvia.

À tarde, em Varsóvia, inicia a visita à *Inspetoria PLE* justamente na festa de S. Estanislau Kostka, patrono da Inspetoria. Em seguida, concelebra a Missa presidida pelo

Inspetor P. Andrzej Wujek e faz a homilia, saudando especialmente os irmãos que celebram diversos jubileus. Após a Missa, encontra-se com os irmãos (diretores e párocos e muitos outros irmãos da Inspetoria) e participa do jantar com eles. Após o jantar, reúne-se com o Conselho Inspetorial.

No dia 19, após o café da manhã em Varsóvia, parte para Łódź, onde se encontra com os jovens e o pessoal da escola e participa de um belo momento de oração com eles. Antes do almoço, reúne-se com os irmãos e, depois do almoço, visita o Arcebispo, D. Marek Jędraszewski, vice-presidente da Conferência Episcopal Polonesa. Em seguida, vai a Szczecin (Stettino), aonde chega à noite iniciando a última etapa da visita à Polônia.

Após o jantar, com uns vinte irmãos da *Inspetoria PLN* apresenta uma breve saudação aos jovens do MJS reunidos para a ocasião e, no final da “noitada da alegria”, dá-lhes o Boa-Noite.

No dia 20, depois do café da manhã, participa da oração das Laudes com os jovens do MJS e, em seguida, do debate com os jovens sobre o tema “Dom

Bosco entre os pobres”. Ao meio-dia, preside a Eucaristia com textos bilíngues para que os participantes possam acompanhar a celebração. À tarde, reúne-se com o Conselho Inspetorial e, depois, encontra-se com os irmãos da Inspetoria e participa do jantar com eles. Após o jantar ainda há um encontro de oração com os jovens e a bênção de um quadro de Dom Bosco, que será levado em peregrinação pelas casas da Inspetoria PLN durante o ano do Bicentenário.

No dia 21, após o café da manhã e a Missa na igreja paroquial, presidida pelo Inspetor P. Marek Chmielewski, com homilia do Reitor-Mor, vai de carro para Berlim, de onde parte de avião para Roma.

Na manhã de 22 de setembro, vai à Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora para presidir a Eucaristia de início do Capítulo Geral XXIII do Instituto. Após o café da manhã, participa da inauguração do Capítulo, com uma saudação oficial em nome da Congregação e de toda a Família Salesiana. Participa, também, do almoço e, retornando à Pisana encontra-se com D. Joseph

Arshad, Bispo de Faisalabad, Paquistão.

Nos dias seguintes, recebe diversos irmãos; entre outros, no dia 26, pela manhã, um grupo de professores de salesianidade do Centro Regional de Formação Permanente de Quito, que participam do curso-peregrinação aos lugares salesianos do Piemonte, e, à tarde um grande grupo da Família Salesiana do Equador.

No dia 27, com seu secretário, vai a Turim para participar no dia seguinte, 28 de setembro, da *145ª Expedição Missionária*. À tarde, encontra-se com os Inspectores da Região Mediterrânea reunidos em Valdocco e retorna a Roma no dia seguinte.

Em 30 de setembro, depois de visitar os irmãos enfermos na enfermaria da UPS, preside a Missa e a festa pela posse do novo Superior da Visitadoria “Maria Sede da Sabedoria”, P. Eugenio Riva. Conclui, assim, um mês de muitos empenhos.

- Outubro de 2014

De 1º a 5 de outubro, o Reitor-Mor, acompanhado pelo secretário, faz uma visita às

presenças salesianas da *Albânia* e *Kosovo*, pertencentes à Inspeção IME. Tendo chegado a Tirana, Albânia, faz antes do almoço uma breve saudação à comunidade educativa. À tarde, encontra-se com a Família Salesiana e CEP, dando espaço também a algumas perguntas. Após a Eucaristia participa do jantar com os SDB e FMA presentes.

No dia 2, após o “Bom-dia” aos jovens da escola, vai para Gjilan, onde encontra os Salesianos, os jovens da escola e autoridades civis. À tarde, vai a Pristina, no Kosovo, onde à chegada, preside a Eucaristia na Catedral. Segue-se o jantar com os Salesianos e o Bispo D. Dodë Gjergji.

No dia seguinte, o Reitor-Mor participa da inauguração do novo ginásio esportivo. À tarde, celebra a Missa com os irmãos salesianos e os salesianos cooperadores e, em seguida, parte para Scutari. À sua chegada, é recebido por alguns jovens animadores e animadoras do MJS, Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora.

Sábado 4, depois da oração das Laudes com os jovens do MJS e da Família Salesiana e após o

café da manhã, participa da festa do MJS da Albânia e do Kosovo, fazendo uma breve saudação. Antes do almoço, preside a celebração da Eucaristia. À tarde, encontra-se com os jovens do MJS e à noite com a Família Salesiana.

Domingo 5 de outubro, após o café da manhã, vai a Tale, dirigindo-se ao aeroporto de Rinas, e detendo-se na obra das FMA preside a Missa da comunidade local com as famílias das crianças da catequese.

A visita à Albânia e ao Kosovo foi acompanhada pelo Inspetor e pelo Ecônomo inspetorial de IME.

Entre os dias 6 e 8 de outubro, o Reitor-Mor vai a Madri para assinar a documentação da nova Inspeção “São Tiago Maior” (SSM). Aproveita para fazer uma visita aos irmãos enfermos das casas de Arevalo e León, e também à Procuradoria Missionária de Madri.

No dia 10, à noite, acompanhado pelo seu secretário, vai a Cagliari, Sardenha, para participar no dia 11 das celebrações do centenário da obra.

No dia 11 encontra-se com os jovens do liceu e, antes do almoço, celebra a Eucaristia com eles e seus pais e membros da Família Salesiana da Sardenha. Depois do almoço, compartilhado com os Salesianos e representantes da Família Salesiana, vai à sede do Conselho Comunal, onde numa reunião especial do Conselho, o Prefeito concede a cidadania honorária ao Reitor-Mor, pelo trabalho feito pelos Salesianos nos cem anos de presença na cidade. Mais tarde, celebra as Vésperas com a Família Salesiana e, depois do jantar, participa da vigília de oração do MJS da Sardenha.

No dia 12, após a oração com os jovens do Movimento Juvenil Diocesano (representantes de diversas paróquias e comunidades da Diocese), participa de um diálogo com eles e preside a celebração da Missa. Depois do almoço, retorna a Roma.

Em 13 de outubro, acompanhado pelo secretário, o Reitor-Mor inicia a visita à *Ucrânia*. Chegando a Lviv (Leópolis), também com o Conselheiro Regional, P. Tadeusz Rozmus, vai à paróquia salesiana para uma saudação aos jovens e aos irmãos.

O Reitor-Mor participa, no dia 14, da Solene Liturgia em rito bizantino, presidida por D. Josyf Milian, Bispo auxiliar de Kiev. O Reitor-Mor faz a homilia e, na conclusão, segundo o rito oriental, dá a bênção final, antes com as relíquias de Dom Bosco e, depois, com a água benta.

Após o almoço, que acontece na casa-família com os jovens residentes, a Família Salesiana e outros colaboradores, faz uma visita às casas salesianas de Lviv e reúne-se na sede do pré-noviciado de Vynnyky onde participa do jantar e encontra-se, entre outros irmãos da comunidade, com D. Andrés Sapelak, de 95 anos, antigo Eparca para os fiéis ucranianos da Argentina.

Em 15 de outubro, depois da liturgia na casa das Filhas de Maria Auxiliadora, encontra-se com os Salesianos da Inspeção PLS presentes na Ucrânia e, em seguida, com os irmãos pertencentes à Circunscrição UKR. Preside, antes do almoço, a posse do novo Superior P. Karol Maník, ex-Inspeção da SLK. Após o almoço reúne-se com o Conselho Inspeção.

No dia 16, retorna à Casa Geral de Roma, onde nos dias seguintes, entre várias outras audiências, encontra-se com os missionários que estão na Pisana para o curso de novos missionários. À tarde do dia 17, faz uma visita à comunidade e obra do “Borgo Don Bosco”, em Roma.

No dia 22, também na qualidade de Grão-Chanceler, preside a Eucaristia e a inauguração do ano acadêmico da Faculdade Auxilium, das Filhas de Maria Auxiliadora, fazendo o mesmo no dia 23 na UPS.

Em 24 de outubro, o Reitor-Mor preside a Eucaristia no CG XXIII das FMA, com uma invocação especial ao Espírito Santo, no dia das eleições da Madre Geral e do seu Conselho. Permanece, depois, na Casa Geral das FMA, à espera da eleição da Superiora Geral, sendo um dos primeiros a cumprimentar Madre Yvonne Reungoat, reeleita para um novo sexênio.

Entre os dias 25 e 29, faz uma excursão aos lugares salesianos do Piemonte, na companhia de três irmãos da comunidade da Casa Geral, com idade superior aos 80 anos, que há muito tempo estão a

serviço da Congregação em nível geral, trabalhando sempre muito próximos dos Reitores-Mores e dos Conselheiros: Srs. Renato Celato, Michele Rinero e Cesare Borlengo.

No dia 31, o Reitor-Mor parte para Luanco, sua cidade natal, para participar do 55º aniversário de matrimônio de seus pais.

- Novembro de 2014

Após dois dias em família, no dia 3 de novembro, o Reitor-Mor vai a Madri, de onde no dia seguinte parte para a *Guatemala*, com o seu secretário. Na Guatemala, nos dias 5 e 6 de novembro encontra-se com alguns membros da Família Salesiana, os jovens do MJS e os jovens irmãos do pós-noviciado e teologado e, de modo especial, os irmãos do CRESCO (Centro Regional de Formação dos Salesianos Coadjuutores), que depende das duas Regiões da América. No dia 6 reúne-se também com o Conselho Inspeitoral CAM.

No dia 7 de novembro parte para a *Venezuela*, onde permanece em visita até o dia 12. À chegada

em Caracas, na tarde do dia 7, encontra-se com o Cardeal Arcebispo, Jorge Liberato Urosa Savino, e com alguns outros bispos da área metropolitana, e participa do jantar com eles e diversos membros da Família Salesiana e amigos da obra salesiana na Venezuela.

No dia 8, preside a Eucaristia em Sarría, um bairro da capital, primeira obra dos Salesianos na Venezuela, com a de Valência. Após a Missa, encontra-se com os Salesianos vindos para cumprimentar o Reitor-Mor e ter um momento de diálogo com ele.

Após o almoço, participado com os Salesianos presentes, vai a Altamira, outro bairro de Caracas, onde se encontra com cerca de 800 jovens do MJS. Visita as FMA que estão na vizinha enfermaria e depois os SDB em nossa enfermaria. Enfim, reúne-se com toda a Família Salesiana no Templo Dom Bosco.

No dia 9, após o café da manhã, vai ao teologado de Macaracuay, outro bairro metropolitano, onde se encontra com os irmãos das fases iniciais da formação, juntamente com os jovens membros dos diversos

ramos da Família Salesiana. Antes do almoço, compartilhado com eles, preside a Eucaristia. À tarde, vai à escola agrícola de Barinas, onde é recebido pelos jovens, pelos componentes da comunidade educativo-pastoral, amigos da obra e membros da Família Salesiana. À noite, depois do jantar, participa de uma “noche llanera” (noitada típica das planícies venezuelanas) onde também recebe os cumprimentos do Prefeito de Barinas e uma homenagem especial da cidade pelo trabalho realizado pelos Salesianos.

No dia 10, depois do café da manhã e de um diálogo com os jovens alunos e o pessoal docente, o Reitor-Mor encontra-se com os Salesianos e, em seguida, participa da Eucaristia com todo o pessoal da escola e os jovens, também aqueles vindos de outras casas salesianas. Após o almoço ao ar livre, com um grande “asado” (churrasco), vai para Valência. À sua chegada, recebe a saudação dos jovens e do pessoal da Casa Dom Bosco (casa-família que acolhe jovens em dificuldade) e antes do jantar encontra-se com os Salesianos daquela região.

No dia 11 vai ao Colégio Dom Bosco, no centro da cidade de Valência, onde é recebido pelos jovens da escola, por membros da Família Salesiana e colaboradores. Um membro do Conselho Comunal entrega uma honorificência especial ao Reitor-Mor em nome do Prefeito, ausente por motivos de compromissos imprevistos. Em seguida, reúne-se com a Família Salesiana e preside a Eucaristia. Depois do almoço com os Salesianos, parte para Caracas.

Em Caracas, no dia 12 pela manhã, reúne-se com o Conselho Inspetorial e, depois, cumprimenta o pessoal leigo que trabalha na casa inspetorial. À tarde, toma o avião para retornar a Roma.

No dia 14 de novembro vai à UPS para a entrega do Doutorado “Honoris Causa” ao P. Federico Lombardi, diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé.

No dia 15, preside a Eucaristia conclusiva e participa do almoço de despedida com o Capítulo Geral das Filhas de Maria Auxiliadora.

Os dias seguintes são dedicados ao trabalho de escritório, com numerosas audiências privadas.

No dia 18 de novembro, o Reitor-Mor participa de um encontro especial numa sala do Parlamento Italiano, no âmbito do Congresso Internacional de História Salesiana que se realiza no “Salesianum” de 19 a 23, no qual está presente o tempo todo, presidindo as celebrações eucarísticas e apresentando a relação conclusiva.

Entre as audiências deste período, recorda-se a do dia 22 a D. George Rajandran Kuttinadar SDB, Bispo-Eparca de Thuckalay dos Siro-Malabareneses, e a do dia 24 ao Sr. Rodney López Clemente,

embaixador da República de Cuba junto à Santa Sé.

Em 25 de novembro, no noviciado das FMA em Castelgandolfo, reúne-se com as noviças dos dois noviciados europeus que se encontram em Roma.

De 26 a 28 de novembro, participa da Assembleia Geral da União dos Superiores Gerais e, de 28 a 30, do encontro dos Inspectores da Europa, reunidos no “Salesianum”.

No dia 1º de dezembro, tem início a sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

4.2 Crônica dos Conselheiros Gerais

Vigário do Reitor-Mor

O Vigário do Reitor-Mor, P. Francesco Cereda, neste primeiro semestre de atuação da sua função, esteve particularmente na Casa Geral e em Roma. Acompanhou a administração ordinária da Congregação e, na ausência do Reitor-Mor, também presidiu três reuniões do Conselho Geral. Contribuiu para criar um maior entrosamento entre a Secretaria

Geral e o Ofício Jurídico. Acompanhou a preparação do Congresso Histórico Internacional do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco e do V Encontro dos Inspectores da Europa.

Em 16 de agosto, participou da abertura do Bicentenário no Colle Don Bosco. Nos dias 28-29 de agosto esteve na Eslováquia, onde participou em Šaštín da celebração do 90º aniversário de presença salesiana naquela

nação e presidiu uma reunião do Conselho Inspetorial. Em 5-6 de setembro, em La Spezia, apresentou a proposta educativo-pastoral do ano 2014-2015, “Como Dom Bosco, com os jovens e para os jovens”, às comunidades educativas da Inspeção Emiliano-Lígure-Toscana das FMA e participou da celebração do centenário da comunidade FMA de La Spezia. Em 8 de setembro, no Colle Don Bosco, presidiu a celebração das primeiras profissões dos noviços salesianos de Pinerolo e, em 14 de setembro, presidiu a cerimônia das profissões perpétuas de SDB e FMA em Milão. No dia 22 de setembro, participou da jornada de inauguração do Capítulo Geral das FMA. Em 29 de setembro, participou da Audiência particular com o Papa Francisco, juntamente com os membros da Aliança Bíblica Universal e os responsáveis da LDC de Turim, para a apresentação da Bíblia em língua italiana “*Palavra do Senhor – A Bíblia interconfessional em língua corrente*”. Em 30 de setembro, participou do ingresso do novo Superior da Visitadoria da UPS, P. Eugenio Riva.

No dia 12 de outubro, na comunidade salesiana do Vaticano, encontrou-se com os Cardeais e Bispos salesianos participantes do Sínodo extraordinário sobre a família. Em 13 de outubro, participou da abertura do Bicentenário na Inspeção Meridional, no Teatro “San Carlo” de Nápoles. Em 20 de outubro, reuniu-se com o Cardeal Di Montezemolo e o Patriarca latino de Jerusalém para a conclusão dos acordos sobre as propriedades salesianas na Terra Santa. De 20 a 25 de outubro, fez a *visita canônica à comunidade do Vaticano*. Em 29 de outubro, memória do Beato Miguel Rua, presidiu a Eucaristia no Capítulo Geral das FMA. De 27 de outubro a 17 de novembro, fez a *visita canônica à comunidade “Beato Miguel Rua” da Casa Geral*. Em 5 de novembro, participou da Audiência geral, com uma delegação da Diocese e da cidade de Turim, para o anúncio feito pelo Papa Francisco da sua visita a Turim por ocasião da ostensão da Síndone e do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco. Em 7 de novembro, participou do Encontro da Faculdade de Letras Cristãs e Clássicas da UPS.

De 18 a 23 de novembro, no “Salesianum”, junto à Casa Geral de Roma, participou do Congresso Histórico Internacional do Bicentenário; em seguida, de 25 a 28 de novembro, da Assembleia semestral dos Superiores Gerais e, de 28 a 30 de novembro, do V Encontro dos Inspetores da Europa.

Conselheiro para a Formação

Concluída a sessão plenária de verão do Conselho Geral, o Conselheiro para a Formação, P. Ivo Coelho, fez nos dias 18 a 22 de julho uma visita à Índia e a algumas comunidades formadoras das Inspetorias INB e INP: o pré-noviciado de Pinguli, o centro para a formação específica dos candidatos ao sacerdócio em Pune e o noviciado e pós-noviciado de Nashik. Na Itália, o Conselheiro participou das celebrações de abertura do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco, nos dias 15-17 de agosto em Castelnuovo e nos Becchi.

Em seguida, durante três meses, a partir dos inícios de setembro, participou das Comissões Regionais de Formação nas di-

versas Regiões, onde pôde conhecer a situação da formação em cada Região, participou de uma discussão sobre o tema do acompanhamento pessoal salesiano e participou da programação regional da formação para o sexênio. Nesses encontros, houve também uma intervenção sobre a formação missionária feita por algum membro do setor Missões.

Detalhadamente, de 3 a 6 de setembro, com o seu colaborador P. Salvador Murguia e outros três Conselheiros (Filiberto González, Guillermo Basañes e Tim Ploch) participou do encontro da Comissão Regional da *Interamérica* em Tlazala, Inspetoria de MEM. Fez, em seguida, uma visita a todas as comunidades de formação das Inspetorias de MEM e MEG. Sucessivamente, passando pelo Equador, visitou o noviciado, o pré-noviciado, o pós-noviciado e o centro salesiano para a formação permanente em Quito. Tanto na cidade do México como em Guadalajara, e no Equador, reuniu-se também com os Inspetores e seus respectivos Conselhos.

Igualmente, de 26 a 28 de setembro, participou da Comissão

de Formação da Região *América – Cone Sul*, em Santiago – Lo Cañas, Chile; fez uma breve visita às comunidades do pós-noviciado e de teologia no mesmo local e reuniu-se com o Inspetor, P. Alberto Lorenzelli.

Seguiram-se outros encontros do Conselheiro juntamente com seu colaborador, P. Chrys Saldanha, com as várias Comissões Regionais de Formação: da Região Ásia Sul, em Mumbai, Índia, de 6 a 9 de outubro; da Região África e Madagascar, em Nairóbi, Quênia, de 13 a 18 de outubro. Foi também uma ocasião para visitar todas as casas de formação da África (AFE) e da Etiópia (AET) e para um encontro com o Inspetor de AET, P. Estifanos Gebremeskel, e seu Conselho. Em seguida, em Munique, Alemanha, de 15 a 17 de outubro, o Conselheiro participou da Comissão de Formação da Região *Europa Centro e Norte*; depois, em Seul, Coreia do Sul, de 9 a 11 de novembro, participou da Comissão da Região Ásia Leste – Oceania, e também do curso de formação dos formadores (13-16 de novembro). Encontrou tempo

para uma visita às casas de formação da Inspeção, e para encontros com o Conselho local e inspetorial.

Em Roma, no dia 29 de novembro, participou do Curatorium da UPS e, no mesmo dia, com o Reitor-Mor, o Vigário e o Econômico Geral, de um encontro com o Vice-Reitor da Pontifícia Universidade Gregoriana, sobre a questão da colaboração nas iniciativas para a proteção dos menores.

Enfim, de 19 a 23 de novembro, participou do Congresso Histórico Internacional no “Salesianum”; no dia 24 de novembro, do encontro do Grupo Pessoal UPS; e, depois, do encontro dos Inspetores europeus sobre o “Projeto Europa”, realizado na Pisana de 28 a 30 de novembro.

Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Após a conclusão da sessão do Conselho Geral dos meses de junho-julho de 2014, o Conselheiro para a Pastoral Juvenil, P. Fabio Attard, tinha como prioridade acompanhar as Regiões para o processo de assimi-

lação da nova edição de *Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro referencial*.

Para isso, da primeira semana de setembro à última semana de novembro de 2014, foram organizados 8 encontros em 6 Regiões: Lomé (Togo), Nairóbi (Quênia), Johannesburgo (África do Sul), Porto Príncipe (Haiti), Brasília (Brasil), Hyderabad (Índia) e Melbourne (Austrália). Em cada encontro, participaram, com o Delegado de pastoral juvenil, também alguns membros da sua equipe inspetorial.

Ao lado destes encontros regionais, o Conselheiro participou dos seguintes eventos:

- reunião dos responsáveis dos centros de formação profissional de todas as Inspetorias da África e do Caribe, em Nairóbi (Quênia) de 14 a 17 de julho de 2014. O encontro era endereçado a reforçar os primeiros passos do “BT Africa”;
- reunião sobre a contribuição da teologia moral fundamental na pastoral juvenil durante a sessão de verão do *Masters em Pastoral Juvenil*,

que a ICC organizou de 24 a 26 de julho de 2014 em Genzano (Roma);

- jornada de estudo para os coordenadores locais de Pastoral Juvenil da Inspetoria INE, em Auronzo, no dia 28 de julho de 2014;
- “Campobosco” organizado pelo CNSPJ de Madri para 500 jovens sobre os lugares salesianos, de 3 a 8 de agosto de 2014;
- conferência para os responsáveis da Pastoral Juvenil nas IUS com o título de *A educação aos valores na IUS*, durante o encontro em São Paulo (Brasil), de 19 a 20 de agosto de 2014;
- Comissão Logística para o encontro “MGS Don Bosco 2015”, que se reuniu nos dias: 29 de julho, 29 de setembro, 28 de outubro e 5 de dezembro de 2014;
- encontro de 15 pessoas – SDB, FMA e Leigos – que formam a Comissão para o conteúdo do encontro “MGS Don Bosco 2015”, realizado em Roma nos dias 6 a 8 de outubro de 2014;
- mesa redonda realizada na UPS, Roma, em 10 de ou-

tubro de 2014, comemorando o primeiro aniversário da morte do P. Ricardo Tonelli.

Conselheiro para a Comunicação Social

Agosto 2014. Concluída a sessão plenária do Conselho Geral, o Conselheiro para a Comunicação Social, P. Filiberto González, permanece na Casa Geral para – juntamente com a Equipe do Setor – fazer o estudo do Projeto do Reitor-Mor, a programação geral do Setor para o sexênio e a programação pessoal para o semestre sucessivo.

No dia 28, vai para Guadalajara, México, Inspetoria MEG, com a finalidade de visitar a família, realizar diversos encontros nas duas Inspetorias do México e visitar algumas obras da Inspetoria MEG.

Setembro 2014. No dia 1º de setembro, P. Filiberto, na casa inspetorial de MEM, na cidade do México, encontra-se com o Delegado para a Comunicação Social da Inspetoria MEM com sua Equipe, para apresentar o Projeto do Sexênio 2014-2020 do Reitor-Mor, acenar às prioridades do CG27,

convidar para a atualização do PICS e falar da situação do Boletim Salesiano nacional e dos eventos do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco.

De 2 a 6 de setembro, participa do encontro dos Delegados Inspetoriais de Formação da Região Interamérica, juntamente com o Regional P. Tim Ploch, o Conselheiro para a Formação P. Ivo Coelho e seu colaborador P. Salvador Murguía e o Conselheiro para as Missões P. Guillermo Basañes. Nesse encontro, P. Filiberto González apresenta a importância da formação dos Salesianos para a Comunicação Social concebida como campo cultural, social e pastoral no qual habitar como consagrados para a educação e a evangelização dos jovens.

Em 8 de setembro, acompanha o P. Ivo Coelho e o P. Salvador Murguía à casa inspetorial de MEG; no dia 9, assiste-os na Eucaristia e no encontro com formadores e formandos do estudantado teológico de Tlaquepaque. Ali, no dia 10, preside a Eucaristia, reúne-se com formadores e formandos e apresenta as prioridades do CG27, o Projeto do Reitor-Mor 2014-2020 e o programa da CS.

Em 12 de setembro, reúne-se com o Delegado para a CS de MEG e a sua Equipe, para apresentar o Projeto do Reitor-Mor para o sexênio 2014-2020, acenar às prioridades do CG27, convidar para a atualização do PICS e falar da situação do Boletim Salesiano nacional e dos eventos do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco.

No dia 15, visita a comunidade encarregada das igrejas confiadas aos Salesianos na cidade de Guadalajara, Inspeção MEG. No dia 18, compartilha a mensagem do Reitor-Mor com o Inspetor de MEG e o seu Conselho.

Nos dias 20 e 21 de setembro, no colégio Chapalita, Guadalajara, apresenta a saudação do Reitor-Mor aos mais de mil jovens que celebram o “Campo Bosco” com os Salesianos da Inspeção MEG, em vista do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco.

Em 22 de setembro, visita a comunidade salesiana encarregada das três escolas da cidade de Guadalajara.

No dia 26, parte de Guadalajara, México, para Quito, Equador. No dia 27, chega à casa inspetorial de Quito e, de 28 de

setembro a 1º de outubro, preside o encontro dos Delegados para a Comunicação Social das *Regiões América Cone Sul e Interamérica*, reunidos no Centro de Espiritualidade de San Patricio, em Quito, tendo como objetivos estabelecer as prioridades do Projeto Inspeção de Comunicação Social e as tarefas do Delegado para a CS derivadas do CG27 e do Projeto do Reitor-Mor 2014-2020, conhecer a nova organização do SSCS para adaptá-la e aplicá-la à própria Inspeção.

Outubro 2014. P. Filiberto González, no dia 2 de outubro, encontra-se com o Inspetor na casa inspetorial de ECU, em Quito, e à noite toma o avião que o leva de volta a Roma, Casa Geral, onde permanece nos dias seguintes.

Em 14 de outubro, parte para Nairóbi, Quênia. Chega à casa inspetorial de AFE na manhã do dia 15 e reúne-se com os delegados para a Formação da *Região África e Madagascar*, apresentando a importância da CS para a formação integral dos Salesianos.

De 16 a 20, preside o encontro dos Delegados para a CS da *Região África e Madagascar*, tendo

como finalidade estabelecer as prioridades do Projeto Inspetorial de Comunicação Social e as tarefas do Delegado para a CS derivadas do CG27 e do Projeto do Reitor-Mor 2014-2020, conhecer a nova organização do SSCS para adaptá-la e aplicá-la à própria Inspetoria e fazer a redação do esboço do Projeto de CS da Região a ser apresentada à CIVAM para aprovação.

Em 16 de outubro, com todos os Delegados de CS visita, com o P. Ivo Coelho e os Delegados para a Formação da Região, a comunidade formadora internacional para teólogos de Utume. No dia 20, deixa Nairóbi chegando a Roma na manhã do dia 21.

Novembro 2014. De 11 a 13 de novembro, P. Filiberto González encontra-se em Madri. No dia 12, participa da reunião do Conselho de redação da CCS e reúne-se com o Diretor do Boletim Salesiano. No dia 13, reúne-se com os Delegados para a CS das duas novas Inspetorias da Espanha: SMX e SSM.

Retornando a Roma, participa nos dias 14 e 15 de novembro dos eventos dos 25 anos de fundação da Faculdade de Ciências da Comunicação da UPS, entre os quais

a entrega do Doutorado *Honoris Causa* ao P. Federico Lombardi e a presidência da Eucaristia de encerramento no dia 15.

No dia 18, participa da apresentação do tema dos Salesianos Missionários na Patagônia que, por ocasião do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco, se realiza no palácio de Montecitório, Parlamento da Itália em Roma.

De 19 a 23, participa no “Salesianum” do Congresso Internacional de História Salesiana.

Enfim, de 28 a 30, participa do encontro dos Inspetores da Europa.

Conselheiro para as Missões

Concluída a sessão de verão do Conselho Geral, o Conselheiro para as Missões, P. Guillermo Basañes, participou em Nairóbi, Quênia, no dia 18 de julho, do encontro inter-regional sobre a Formação Profissional e os Escritórios de Desenvolvimento.

De 23 a 29, teve o seu primeiro contato com o continente asiático, visitando a presença salesiana em Bangladesh, fundada e animada pelo seu predecessor, P. Francis Alencherry. Nessa

ocasião, ele pôde ir às nossas duas presenças de Utrail e de Lokhikul.

O empenho sucessivo foi participar em Shillong, Índia, do Curso Regional de Formação Missionária. Fez uma primeira parada e visita na Inspeção de Kolkata nos dias 31 de julho e 1º de agosto, encontrando-se com vários irmãos e visitando várias obras. Foi muito significativo o tempo de partilha com todos os Delegados Inspeccionais para a Animação Missionária da Região Ásia Sul, reunidos na Casa Inspeccional.

Em 2 de agosto, P. Guillermo chegou ao nordeste indiano, aterrou em Guwahati e foi logo cumprimentar os irmãos no “Don Bosco Institute” e na Casa Inspeccional ING, como também as “Missionaries Sisters of Mary Help of Christians” em sua Casa Geral. Naquela mesma noite, chegou à Casa Inspeccional de INS, Shillong, onde foi recebido pelos irmãos, especialmente os do Curso Missionário.

De 3 a 6 de agosto, o Conselheiro alternou momentos passados com os Missionários e visitas a diversas obras da Inspeção INS, como também algumas de

outros grupos da Família Salesiana. Em 5 de agosto, em Shillong, presidiu as primeiras profissões das Filhas de Maria Auxiliadora.

De 6 a 9 de agosto, P. Basañes visitou algumas presenças da Inspeção ING, com atenção especial ao Aspirantado Missionário Internacional de Sirajuli. Em seguida, até o dia 13, continuou a visita de animação e de primeiro conhecimento na Inspeção de Dimapur, IND.

Após algumas horas passadas em Roma, no dia 16 de agosto à noite, o Conselheiro chegou a Quito, Equador, para participar da última parte do Curso Regional de Formação Missionária. Além de algumas visitas à capital do país, P. Guillermo pôde visitar, de 21 a 25 de agosto, algumas presenças da zona andina da Inspeção, como também do Vicariato de Méndez; aqui, pôde presidir uma assembleia de irmãos e o envio dos voluntários missionários. Em Macas, foi muito significativa a sua breve permanência diante do sepulcro da Beata Maria Troncatti.

De 26 de agosto a 1º de setembro, o Conselheiro visitou seus pais e parentes em Buenos Aires,

Argentina, indo logo depois – de 2 a 5 – ao México para, no quadro da formação missionária, participar em Tlazala, Inspeção MEM, da reunião regional dos Delegados Inspeccionais para a Formação.

Retornando à Casa Geral, acompanhou de perto nos dias 7 de setembro e seguintes, entre Roma e Turim, o curso de preparação dos novos missionários, membros da 145ª Expedição Missionária. No domingo do envio, 28 de setembro, concelebrou ao lado do Reitor-Mor em Turim-Valdocco.

Depois do encontro, em 30 de setembro, com os missionários do Curso de Formação na UPS durante seus Exercícios Espirituais em Roma, nos dias seguintes (1 a 3 de outubro), visitou pela primeira vez, com o Ecônomo Geral, a Procuradoria Missionária de Bonn.

Após a reunião da presidência do “Don Bosco Network” na Pisana em 6 de outubro, P. Guillermo Basañes visitou nossos irmãos da Inspeção CIN nos dias 8 a 15, ao que sucedeu um período de animação missionária nas duas Inspeções filipinas de FIN e FIS. Especialmente ao redor de Manila e Cebu, de 16

a 21 de outubro, o Conselheiro pôde encontrar muitos irmãos, especialmente jovens em formação inicial, como também numerosos aspirantes.

Retornando à Europa, no fim de semana, 24 e 25 de outubro, P. Guillermo participou na Bulgária das celebrações dos 20 anos de presença salesiana naquele país, marcada por um serviço missionário de qualidade às populações *rom*.

Na segunda-feira 27, encontrando-se novamente com os missionários do Curso de Formação na UPS, aproveitou a ocasião para cumprimentar a recentemente reeleita Conselheira para as Missões das FMA, Ir. Alaíde Deretti, durante o seu trabalho no Capítulo Geral.

Em 30 de outubro, o Conselheiro foi novamente ao continente americano presidindo, de 3 a 5 de novembro, o encontro anual dos Procuradores em New Rochelle, USA. Nos dias anteriores pudera visitar pela primeira vez a igreja do seu batismo (celebrado em 1965), em Washington D.C.

Após breve visita a algumas presenças salesianas próximas da Inspeção SUE, P. Basañes partiu

para o oeste onde, tanto em Los Angeles (SUO) como em Tijuana e Ciudad Juárez (MGE), pôde visitar – de 6 a 12 de novembro – os principais trabalhos dos Salesianos com os imigrantes na fronteira. Em todo este itinerário, ele foi acompanhado simultaneamente pelos dois Inspectores.

Chegando à Cidade do México, partiu novamente, com D. Héctor Guerreiro SDB, Bispo Prelado de Mixes, para uma visita de animação missionária à Prefeitura até o dia 16 de novembro.

De retorno a Roma, P. Guillermo participou do Congresso de História Salesiana, na Pisana, de 19 a 22 de novembro, ao qual se seguiu a reunião dos Inspectores da Europa, sobre o “Projeto Europa”, de 28 a 30.

Ecônomo Geral

Após a conclusão da sessão plenária do Conselho Geral, o Ecônomo Geral, Sr. Jean Paul Muller, foi à Inspeção de Manaus (BMA) para refletir, com o Inspetor e o Ecônomo Inspeccional, sobre a situação atual da Inspeção, com a preocupação existente em relação à missão do Rio Negro.

Nos últimos dias (28 a 30) de julho, em Estocolmo, Suécia, participou com uma relação ao congresso sobre “Economia substancial”.

Em agosto, depois de alguns dias de retiro espiritual, esteve presente na abertura do Bicentenário no Colle Don Bosco, nos dias 15 e 16 de agosto, antes de partir para a Inspeção de Belo Horizonte (BBH), onde se realizava a Visita extraordinária, durante a qual o Ecônomo Geral examinou o andamento do Economato e a situação econômica da Inspeção.

Retornando a Roma no final de agosto, reuniu-se com um grupo de Voluntários que retornavam da sua missão na África e Ásia. De 4 a 7 de setembro, participou – com uma relação e sugestões a serem levadas em consideração – do curso de formação para Ecônomos realizada em Peio Terme, Inspeção Lombardo-Emiliana (ILE). De volta a Roma, o Ecônomo teve uma audiência no Tribunal e encontros com advogados, que encheram sua agenda, mas houve também momentos de encorajamento como a participação na abertura

do CG23 das FMA e um encontro com representantes da FAO em Roma.

Nos primeiros dias de novembro, Jan Paul Muller, em Miami, reuniu-se com um grupo de ex-alunos americanos, antes de participar do encontro das Procuradorias Missionárias em New Rochelle, Nova Iorque. O encontro foi realizado, pela primeira vez, com a participação de leigos empenhados em setores de responsabilidade em nossas Procuradorias para planejar o sexênio e reforçar a coordenação entre eles.

Nos meses setembro-novembro, além dos trabalhos enunciados, o Ecônomo, com vários grupos de trabalho, compostos por técnicos especialistas, preparou vários documentos em vista da solidariedade global na Congregação e das exigências da Santa Sé sobre o *Rendiconto* administrativo e com referência ao documento da Congregação para a vida consagrada com diretrizes para a gestão dos bens nos Institutos de Vida Consagrada.

Em Utrecht (Holanda), a convite de uma Fundação, apresentou uma relação sobre as con-

clusões do CG27 em vista da sustentabilidade dos trabalhos salesianos nos países em desenvolvimento. Logo depois, em Berlim, na “Conferência sobre a juventude em situação de risco no âmbito salesiano na Europa” referiu sobre a perspectiva de mudanças na atuação da pedagogia salesiana na Europa de hoje. Em Roma, depois do Congresso Histórico Internacional, participou do encontro dos Inspetores sobre o “Projeto Europa”.

Conselheiro para a Região África e Madagascar

Concluída a sessão plenária de verão do Conselho Geral, o Conselheiro Regional para a África e Madagascar P. Américo Chaquisse, partiu no dia 11 de julho para *algumas visitas de animação e conhecimento da Região*.

De 14 a 18 de julho, presidiu em Nairóbi o encontro regional de BTA (“Bosco Tech Africa”) e BDO (Escritórios de planificação e desenvolvimento) que reunia todos os encarregados provinciais da Região e os diretores dos Escritórios de planejamento e

desenvolvimento da Região, Haiti e República Dominicana. Em seguida, de 22 de julho a 2 de agosto esteve na *Visitadoria de Zâmbia* (ZBM), em visita às comunidades de Mansa, Kazembe, Lufubu, Chingola (pré-noviciado), Kabwe, Bauleni, Makeni (noviciado). Concluiu a visita com uma reunião do Conselho da Visitadoria.

Em agosto, de 2 a 14, fez uma visita de animação à *Visitadoria da África Meridional* (AFM) nas comunidades de Lansdowne (Cidade do Cabo), “Salesian Institute”; foi depois a Ennerdale (Johanesburgo), comunidade do pré-noviciado. No dia 11 de agosto, foi para Lesoto, à comunidade de Maputsoe-St Luke, onde participou da reunião do Conselho da Visitadoria; em seguida, visitou a presença de Maseru. De 14 a 21 de agosto, fez uma visita de animação à *Visitadoria de Madagascar* (MDG), onde esteve na comunidade de Ivato (“Notre Dame de Clairvaux”) e no noviciado em Ambohitrarimo; no dia 16 de agosto, presidiu, na sede da Visitadoria, a Missa de posse do novo Superior da Visitadoria, P. Charles Armand;

na mesma noite, reuniu-se com o Conselho da Visitadoria. Sucessivamente, P. Américo Chaquisse foi à comunidade de Ijely e, depois, à comunidade de Betafo (aspirantado). De 21 de agosto a 1º de setembro, fez uma visita de animação à *Inspetoria da África Leste* (AFE). Em Nairóbi, esteve no estudantado de filosofia em Moshi e, em seguida, no aspirantado de Dodoma e no noviciado de Morogoro, onde permaneceu dois dias, retornando em seguida a Nairóbi-Upper Hill, sede da Inspetoria.

De 1º a 15 de setembro, fez uma visita de animação à *Visitadoria de Moçambique* (MOZ). Passou dois dias em família e foi em seguida para Moatize e Matundo; retornando a Maputo, visitou a comunidade de Inharrime e, no dia 13 de setembro, presidiu a Missa de posse do novo Superior da Visitadoria, P. Marco Biaggi. De 15 a 29 de setembro, fez uma visita de animação à *Inspetoria da África Central* (AFC). Partindo para Kinshasa, visitou a comunidade de Masina; depois foi a Lukunga e, no dia seguinte, a Kingabwa e visitou a obra de Gome. Em Kingabwa reuniu-se

com o Conselho da Delegação de AFC RDC-oeste; reuniu-se também com os dois Delegados das Delegações ATE Congo Brazzavile e AFC RDC-oeste. Retornando a Lubumbashi, visitou o estudantado de teologia e, em seguida, foi à comunidade do noviciado e pós-noviciado de Kansebula, passando antes pela comunidade de Tabacongo e a comunidade das Filhas de Maria Auxiliadora de Kwesu. Retornando à sede inspetorial, visitou a comunidade do pré-noviciado e a “Cité des jeunes”; visitou também a presença de Rwashi “Maison des jeunes” e de Rwashi-Chem Chem. Em seguida, reuniu-se com o Conselho Inspetorial e, finalmente, também esteve na comunidade de Salama, Imara, partindo depois para a Visitadoria AGL.

De 30 de setembro a 6 de outubro fez uma visita de animação à *Visitadoria dos Grandes Lagos* (AGL), onde esteve na comunidade de Kimihurura (IFAK) e no pré-noviciado de Gatenga; sucessivamente, no pós-noviciado de Kabgayi; visitou, depois, a comunidade do noviciado de Butarel, cumprimentando

também os irmãos da comunidade de Butare-Rango; em seguida, foi para o Burundi, na comunidade de Rukago, dirigindo-se, depois, a Bujumbura-Buterere e, no dia seguinte, à comunidade de Ngozi-Burengo. Retornando à sede da Visitadoria em Kigali, reuniu-se com o Conselho da Visitadoria. Depois de um retorno a Roma, onde permaneceu de 7 a 17 de outubro para os pedidos de vistos de entrada em várias Nações, retornou à África e, de 18 de outubro a 3 de novembro, faz uma visita de animação à *Visitadoria da Etiópia e Eritreia* (AET). De 21 a 24 de outubro, o Regional presidiu a reunião da CIVAM. No dia 25 iniciou a visita à comunidade do noviciado, reunindo-se com a equipe formadora. No domingo 26 de outubro, reuniu-se com o Conselho da Visitadoria, com a presença do Conselheiro geral para a Formação. No dia 27, visita a comunidade do pré-noviciado de Mekanissa e a comunidade de “Bosco children”. Nos dias 28 e 29, visita a comunidade do pós-noviciado em Adigrat e do aspirantado de Makallé. No dia 30, visita a comunidade de

Dilla, no dia 31, a comunidade de Adamitullu, no dia 1º de novembro a comunidade de Zway e encontra-se com o Bispo da Diocese.

Em 2 de novembro, retorna Roma, passando alguns dias na sede. Em seguida, de 8 a 15 de novembro, encontra-se na *Visitadoria da África Tropical Equatorial* (ATE) onde, no dia 10, inicia a consulta para a nomeação do novo Superior da Visitadoria. Em seguida, visita – de 12 a 14 de novembro, a Delegação da ATE Congo – Brazzaville, onde no dia 13 reúne-se com os irmãos para a consulta e também com os irmãos da Delegação para avaliar o caminho feito na Delegação no processo de unificação das duas Delegações, AFC RDC-oeste e ATE Congo-Brazzaville, numa futura Visitadoria. Em 16 de novembro, retorna a Roma. De 19 a 23 de novembro participa do Congresso Histórico Internacional do Bicentenário e, de 28 a 30 de novembro, do encontro dos Inspetores da Europa sobre o “Projeto Europa”, realizado no “Salesianum”.

Conselheiro para a Região América Latina – Cone Sul

Concluída a sessão de verão do Conselho Geral, o Conselheiro Regional, P. Natale Vitali Forti, iniciou em 12 de julho de 2014 a viagem à Região, dedicando inicialmente quatro dias de aprofundamento do estudo da **língua portuguesa** na Casa Inspetorial da Inspetoria BSP. Agradece ao Inspetor por esta nova possibilidade.

Foi, em seguida, ao **Paraguai**, para fazer nos dias 17 e 18 de julho a avaliação da Visita extraordinária de três anos atrás. Fez uma reunião com todos os diretores e com o Conselho Inspetorial.

No dia 23 de julho já estava na Inspetoria de **Belo Horizonte, Brasil**, para iniciar a **Visita extraordinária**, concluída em 12 de novembro.

Conversou com 114 salesianos consagrados, visitou 23 comunidades salesianas, 15 escolas e três escolas noturnas para jovens, uma faculdade, 16 paróquias, 5 igrejas públicas, 14 obras sociais, 17 oratórios festivos, dois centros de preparação

para a universidade e duas casas de formação.

Reuniu-se, também, duas vezes com o Conselho Inspetorial, com os diretores, com quase todos os Salesianos na festa da Inspetoria, com a Comissão da Pastoral Juvenil e com o Conselho Inspetorial da Família Salesiana.

Também fez uma reunião com todos os grupos da Família Salesiana existentes na Inspetoria: 11 grupos de SSCC, 3 grupos de EEAA, 5 grupos das VDB, 3 grupos da ADS e 7 grupos da ADMA.

Durante o tempo da visita, participou ainda dos seguintes eventos:

- Curatorium do “Centro Regional do Salesiano Coadjutor”, nos dias 4 e 5 de agosto;

- Congresso de Pastoral das Instituições Salesianas em nível americano, em São Paulo, nos dias 19 e 20 de agosto;

- Conselho Inspetorial da Inspetoria de Porto Alegre, Brasil, em 21 de agosto;

- Congresso Nacional dos Ex-alunos do Brasil, em Itajaí, de 22 a 24 de agosto;

- Retiro espiritual dos universitários do UNISAL, nos dias 30 e 31 de agosto;

- Curatorium do teólogo de Buenos Aires, com os dois Inspetores da Argentina, em 30 de setembro;

- Congresso Nacional dos Ex-alunos da Argentina, em San Antonio de Arredondo, Córdoba, de 3 a 5 de outubro;

- Reunião dos dois Conselhos Inspetoriais da Argentina, nos dias 7 e 8 de outubro, em Córdoba;

- Reunião dos 11 Inspetores da Região, em Brasília, de 22 a 25 de outubro;

- Reunião dos delegados inspetoriais da Região Cone Sul em Brasília, de 22 a 25 de outubro;

- Reunião de coadjutores do Brasil, em Barbacena, de 30 de outubro a 1º de novembro;

- Reunião da equipe do Centro Salesiano Regional de Formação Permanente de Quito, para programar as atividades do Centro para o próximo ano.

Concluída a Visita extraordinária à Inspetoria de Belo Horizonte, o Conselheiro participou do Curatorium do Teólogo da

Lapa, BSP, onde estão presentes as seis Inspetorias do Brasil. Participaram do encontro também os Inspetores do Brasil, no dia 22 de novembro.

O Conselheiro participou nos dias 23 e 24 de novembro do Curatorium do Noviciado de Curitiba, BPA, onde estão presentes cinco das seis Inspetorias do Brasil, com 17 noviços, que foram admitidos à primeira profissão.

Nos dias 25 e 26, participou em Brasília da Reunião dos Inspetores do Brasil e, nos dias 26 e 27, também com as Inspetoras do Brasil na reunião da Rede Salesiana de Escolas do Brasil.

No dia 28 retornou a Roma.

Conselheiro para a Região Interamérica

Após deixar Roma, em julho, no final da sessão do Conselho Geral, P. Thimoty Ploch, Conselheiro para a Região Interamérica presidiu a cerimônia de posse de dois novos Inspetores: P. Jorge Molina, da Inspetoria do Sagrado Coração, Equador (ECU) e P. Ted Montemayor, da Inspetoria de Santo André Apóstolo, San Francisco (SUO). Fez, depois,

de 24 a 31 de julho, sua primeira “visita de conhecimento”, à Inspetoria “São Luís Beltrán”, de Medellín, Colômbia (COM). Ali, participou do Curatorium das duas comunidades de formação interinspetorial: o noviciado de La Ceja e o pós-noviciado de Copacabana; reuniu-se também com o Conselho Inspetorial.

Os primeiros dias de agosto foram dedicados ao Curatorium do teologado de Bogotá, Colômbia, e do CRESCO, Guatemala, depois do que fez uma segunda “visita de conhecimento” à Inspetoria “Divino Salvador” da América Central (CAM), de 6 a 14 de agosto. Visitou os seis países que compõem a Inspetoria, participou da festa da Inspetoria na Cidade da Guatemala, reuniu-se com o Conselho Inspetorial e também encontrou-se com o Card. Oscar Rodríguez Maradiaga, de Tegucigalpa, Honduras. Em seguida, o Regional voou para Nova Jersey, Estados Unidos da América, para um período de duas semanas com sua família.

De 1º a 9 de setembro, o Regional continuou suas visitas de conhecimento, desta vez na Inspetoria “Nossa Senhora de Guadalupe”, com sede na Cidade do

México (MEM), durante a qual visitou diversas comunidades e obras, reuniu-se com o Conselho Inspecorial e participou da reunião dos Delegados inspetoriais de formação em Tlazala. De 10 a 18 de setembro esteve em Santo Domingo, Inspecoria São João Bosco das Antilhas (ANT), quer para familiarizar-se com a vida salesiana e o ministério, quer para fazer a consulta sobre o novo Inspetor, uma vez que o P. Víctor Pichardo termina o seu mandato em dezembro. No âmbito do processo da consulta, encontrou-se com os irmãos reunidos em La Veja e Santo Domingo, República Dominicana. Visitou Porto Rico e fez uma reunião com todos os irmãos. Em Cuba, visitou Havana e encontrou-se com os irmãos reunidos para o retiro anual em Santiago de Cuba. Em seguida, de 19 a 26, fez uma visita de conhecimento à Inspecoria “Santa Rosa de Lima”, Peru (PER), reunindo-se com o Conselho Inspecorial e visitando várias comunidades e obras. Depois, em 27 de setembro, iniciou a visita de conhecimento à Inspecoria “Nossa Senhora de Copacabana”, da Bolívia (BOL). Durante a visita reuniu-se com o Conselho

Inspecorial para também rever a atuação das recomendações do Reitor-Mor na conclusão da Visita extraordinária de 2012. Visitou as comunidades e obras em várias regiões da Inspecoria e participou da abertura da reunião do grupo de desenvolvimento OPD.

Nos primeiros dias de outubro, ainda na Bolívia, o Regional conheceu as comunidades e presenças da região de Cochabamba. Precisou cancelar algumas visitas programadas para outros lugares, tendo passado os dias 8 e 9 num hospital de Cochabamba. Em 13 de outubro, retomou suas viagens, desta vez, à Visitadoria “Beato Felipe Rinaldi” de Porto Príncipe, Haiti (HAI). Devido ao tempo abreviado, esteve ali apenas para uma reunião com o Conselho Inspecorial e o reexame da atuação das recomendações do Reitor-Mor na conclusão da Visita extraordinária de 2012. Pôde ir ao noviciado de Porto Príncipe e participar da reunião dos Delegados inspetoriais de pastoral juvenil. Em 19 de outubro chegou à Cidade do México para a reunião regional anual dos Inspetores, até 26. Na conclusão da reunião dos Inspetores, foi à Inspecoria de “São Felipe Apóstolo”, dos Esta-

dos Unidos Leste, com sede em New Rochelle (SUE) para realizar a consulta para o próximo Inspetor, dado que o P. Tom Dunne concluiu seu mandato em julho deste ano. Encontrou-se com os irmãos reunidos no Canadá (Surrey, Toronto e Montreal), em Stony Point, Nova Iorque; e, depois, em Chicago, Nova Orleans e Tampa, na Flórida.

Dos USA, em 4 de novembro, foi a Quito, Equador, para uma reunião da “Equipe ampliada” do Centro Salesiano Regional de Formação Permanente (CSR-FP) com o Conselheiro Regional da América Cone Sul, P. Natale Vitali. Em seguida, de 6 a 15 de novembro, P. Tim Ploch fez uma visita de conhecimento à Inspeção “São Pedro Claver”, Colômbia – Bogotá (COB). A visita seguinte foi à Inspeção “Santo André Apóstolo”, de San Francisco (SUO), onde se reuniu com o Conselho Inspetorial, com a finalidade também de rever a atuação das recomendações dadas pelo Reitor-Mor na conclusão da Visita extraordinária de 2013. Enfim, o Regional fez a visita de conhecimento à Inspeção “São Lucas”, da Venezuela

(VEN), de 21 a 26 de novembro, antes de retornar a Roma, no dia 27 de novembro para a sessão de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Ásia Leste e Oceania

Após a conclusão da sessão de verão do Conselho Geral, P. Václav Klement fez uma breve visita de animação às dez Inspeções e quatro Delegações da Região (Camboja, Indonésia, Mongólia e Papua Nova Guiné – Ilhas Salomão). Nos quatro meses e meio, o Conselheiro conseguiu religar-se à Região, depois de sua “ausência” no último sexênio, visitando a maioria das comunidades locais, deixando para o próximo ano apenas a visita a três países da Região: Paquistão (FIS), Fiji e Samoa (AUL).

Em cada Circunscrição, o Regional reuniu-se com o Conselho Inspetorial, com algumas Comissões (Pastoral Juvenil e Formação), ou com todos os delegados dos principais setores reunidos, e animou as casas de formação inicial; orientou também alguns retiros trimestrais ou outras reuniões para a trans-

missão do CG27 aos irmãos. Em vista do estudo sobre a Região Ásia Leste – Oceania no Conselho Geral, fez com cada Conselho Inspetorial uma análise *SWOT* para entender a situação e as necessidades atuais de cada Inspetoria. Para reforçar o sentido de Região, P. Klement iniciou a compartilhar um “*Boa-noite*” mensal, ativando o “Face book” regional e o serviço regional de notícias “*AustraLasias link*”.

Em ordem de tempo, o Conselheiro Regional iniciou as visitas a partir da Visitadoria de Mianmar (MYM, 13-25 de julho), onde se encontrou pessoalmente com quase todos os irmãos, sendo a sua primeira visita ao país. Em seguida, visitou as presenças da Tailândia, Camboja e Laos (THA, 26 de julho – 9 de agosto). Em Hua Hin (THA, 10-14 de agosto), orientou os Exercícios Espirituais de 95 VDB com 8 assistentes das quatro Regiões da Ásia, na presença da Responsável central, Olga Křižová.

O Regional esteve presente na primeira visita do Papa Francisco à Ásia (KOR – Seul, 15-19 de agosto), participando da beatificação dos 124 Mártires Coreanos (Seul) e da conclusão da 6ª Jorna-

da Asiática dos jovens (Haemi).

Retomou, depois, as visitas de animação: Inspetoria Filipinas Norte (FIN, 20 de agosto – 5 de setembro), Delegação de Papua Nova Guiné e Ilhas Salomão (FIN, 6-16 de setembro), Filipinas Sul, com a consulta para o próximo Inspetor (FIS, 17-29 de setembro), Vietnã, com a consulta para o próximo Inspetor (VIE, 30 de setembro – 9 de outubro), Timor Leste e Indonésia (ITM, 13-22 de outubro), Hong Kong – Macau – Taiwan (CIN, 23-29 de outubro), Nova Zelândia e Austrália (AUL, 1-8 de novembro), Coreia do Sul (KOR, 13-18 de novembro), Mongólia (VIE, 18-21 de novembro) e, enfim, Japão (GIA, 22-30 de novembro).

Durante a visita a Manila, o Conselheiro Regional presidiu o Curatorium em Parañaque (28 de agosto) com a presença de 6 Inspetores (FIN, FIS, ITM, MYM, THA e VIE) e três Superiores das Delegações (Mongólia, Indonésia, Papua Nova Guiné – Ilhas Salomão).

Após a consulta realizada no Vietnã, presidiu o primeiro encontro dos tradutores salesianos na casa de retiros de K’Long (9-11 de outubro) com a partici-

pação de 22 SDB, FMA e leigos empenhados, provenientes de dez países da Região.

A participação em duas reuniões regionais, dos Delegados de Pastoral Juvenil na Austrália – Melbourne (AUL, 10-13 de novembro) e para a formação dos formadores na Coreia – Seul (KOR, 13-16 de novembro), foi útil para entender melhor as dinâmicas dos dois principais setores. Enfim, P. Klement retornou à sede de Roma em 30 de novembro.

Conselheiro para a Região Ásia Sul

Concluída a sessão de verão do Conselho Geral, o Conselheiro Regional P. Maria Arokiam Kanaga, em 12 de julho foi a Nova Délhi para reunir-se com o comitê permanente da SPCSA e o Conselho Administrativo do “Don Bosco Tech India”.

Retornando a Roma em 17 de julho, o Regional foi no dia 18 a Quito, Equador, para iniciar um curso de um mês de língua espanhola. Nos fins de semana, visitou algumas obras salesianas mais significativas no Equador: em Quito, Ambato, Macas e Guayaquil. Na volta à Euro-

pa, passou pelo México – dias 25 a 29 de agosto – visitando o Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe e algumas obras salesianas na Cidade do México e em Puebla. Durante todo o mês de setembro, frequentou um curso de língua francesa em Lyon, França, hospedando-se numa comunidade salesiana.

De Roma, retornou à Índia no dia 2 de outubro. Depois de uma visita ao Teologado de Kavara-pettai em Chennai, participou da reunião da Comissão Regional para a Formação, em Mumbai, de 6 a 8 de outubro, animada pelo P. Ivo Coelho com sua equipe. De 10 a 17 de outubro esteve na Inspeção de Nova Délhi para a consulta em vista do novo Inspetor e para visitar algumas presenças salesianas. No caminho para o sul da Índia, visitou a Inspeção de Panjim, reunindo-se com o Conselho Inspeccional e visitando duas casas com novos desenvolvimentos. De 19 a 26 de outubro, o Regional esteve na Inspeção de Bangalore para animar a consulta em vista do novo Inspetor, reunindo grupos irmãos em seis diversas cidades. Em seguida, P. Maria Arokiam esteve na Inspeção de Tiruchy

– 26 a 30 de outubro – para uma reunião com o Conselho Inspetorial e visitar algumas presenças.

Nos primeiros quatro dias de novembro, o Regional esteve em Hyderabad para participar da reunião regional dos Delegados inspetoriais para a Pastoral Juvenil, organizada pelo P. Fabio Attard e sua equipe, para a transmissão do Quadro referencial da Pastoral Juvenil Salesiana. Aproveitou a ocasião para visitar algumas casas e comunidades formadoras na Inspetoria e um encontro com o Conselho Inspetorial. De Hyderabad foi a Mumbai para participar em dois dias do Congresso das Escolas Salesianas na Índia. De 10 a 13 de novembro foi a Chennai para uma reunião com o Conselho Inspetorial e alguns controles médicos rotineiros. De 14 a 21 de novembro esteve no Sri Lanka para a reunião do Conselho da Conferência Inspetorial da Ásia Sul (SPCSA) e para visitar as presenças desta Visitadoria. Retornando a Chennai reuniu-se no dia 22 com o Conselho Administrativo de “Don Bosco Tech India”.

Em 25 de novembro, o Regional retornou a Roma. Depois de ir a Fossano (Piemonte) para uma visita à comunidade das Irmãs SMS, nos últimos dias do mês, participou da reunião dos Inspectores da Europa sobre o tema do “Projeto Europa”.

Conselheiro para a Região **Europa Centro e Norte**

Após a conclusão da sessão de verão do Conselho Geral, o Conselheiro Regional P. Tadeusz Rozmus permanece na Itália onde passa também alguns dias de férias. Em 20 de julho, vai a Malta no âmbito das visitas de conhecimento e animação, iniciadas e já realizadas em algumas Inspetorias nos meses anteriores, logo após o CG27. Em Malta, encontra-se com os irmãos e membros da Família Salesiana, e visita todas as presenças salesianas. Em seguida, vai à Polônia para passar alguns dias com sua mãe e familiares.

A partir de 1º de agosto, empenha-se no serviço pastoral numa das paróquias austríacas e, desde o dia 10 de agosto visita os irmãos austríacos e participa em Klagenfurt da posse do novo

Inspetor, P. Petrus Obermüller. Após uma breve permanência na sede de Roma, continua as visitas de conhecimento das Inspetorias da sua Região.

Em 1º de setembro, em Croácia, reúne-se com o Conselho Inspetorial e visita as comunidades de Zagreb, Rijeka e Zepce na Bósnia. A partir de 4 de setembro, encontra-se na Eslovênia para visitar as obras de Breznica, Celjedove, Verzej, Zelimlje, Krsten, Liubliana-Kundelejva e Rakovnik e reunir-se com o Conselho Inspetorial.

No dia 7 de setembro vai à Sibéria, na Rússia, para visitar as comunidades de Yakustk e Aldan. Desde 14 de setembro, acompanha o Reitor-Mor em sua visita às quatro Inspetorias polonesas. No dia 21 de setembro, participa em Cracóvia da conclusão do Congresso Regional dos Salesianos Cooperadores e, nos dias 22 a 25 está em Berlim para participar do Conselho Inspetorial da Alemanha.

De Berlim vai à Hungria, onde nos dias 26 a 29 de setembro se reúne com o Conselho Inspetorial e visita as comunidades da Inspetoria.

Em 30 de setembro, vai a

Bruxelas para conhecer a situação da Inspetoria da Bélgica Norte (BEN). Visita as comunidades de Bruxelas, Gent, Heverlee e Vremde e, na Holanda, participa do encontro dos irmãos holandeses visitando, depois, os irmãos da nova comunidade de Amsterdã.

No dia 6 de outubro, vai à Polônia para visitar as casas de formação. Reúne-se com os formadores e formandos do noviciado de Kopiec, do pós-noviciado de Łąd e do teólogo de Cracóvia. Parte, depois, para a Ucrânia a fim de acompanhar o Reitor-Mor em sua visita e na posse do novo Superior da Circunscrição Especial, P. Karol Maník.

De 20 a 24 de outubro está novamente na Rússia, onde visita as comunidades de São Petersburgo, Gatchina, Moscou e Rostov. Participa, também, do encontro de conhecimento em São Petersburgo e Gatchina com o Ecônomo Geral, o Inspetor de Piła (PLN) e os irmãos do lugar.

De Moscou, vai à Inspetoria franco-belga (FRB) onde se reúne com os Conselheiros e visita as comunidades de Paris, Ressins e Lyon. Em Ressins, participa do

encontro formativo dos jovens salesianos, irmãs FMA e outros membros da Família Salesiana.

Nos inícios de novembro, em Viena, participa do encontro formativo dos jovens irmãos missionários presentes nas Inspetorias de AUS e BEN. De 3 a 5 de novembro, encontra-se na República Checa, onde reúne em três locais os irmãos que chegaram de diversas partes da Inspetoria, reunindo-se com os salesianos de Praga, Brno, Frystak e Zlin.

Em 6 de novembro, vai à Eslováquia. Ali, visita as realidades salesianas de Žilina, Dubnica, Šaštín, Trnava e Bratislava. No dia 9 de novembro retorna à sede de Roma.

Em 14 de novembro, em viagem para a Geórgia, detém-se em Berlim e participa do Congresso sobre as pobreza juvenis atuais na Europa. Desde 15 de novembro, está na Geórgia e encontra-se com os irmãos presentes em Tbilisi, Tzhalbila e Turtzh.

Enfim, no dia 24 de novembro retorna à sede de Roma e, de 28 a 30, participa do encontro dos Inspetores da Europa no âmbito do “Projeto Europa”, passando depois à sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Mediterrânea

No período logo após a conclusão da sessão de verão do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região Mediterrânea P. Stefano Martoglio, dedicou-se a um primeiro estudo da língua espanhola, permanecendo na Espanha de 13 de julho a 5 de agosto. Acolhido fraternalmente pelos irmãos da Espanha, foi hóspede da Procuradoria de Madri e ficou muito reconhecido pela atenção que lhe prestaram.

Retornando à Itália participou a partir de 6 de agosto do “Campo Bosco”, encontro de 500 jovens das Inspetorias da Espanha nos lugares salesianos para aprofundarem o carisma. Foi uma experiência muito bela, sendo um momento enriquecedor de encontro e conhecimento daquela esplêndida representação juvenil.

Após o “Campo Bosco”, o Conselheiro permaneceu alguns dias em Turim, sua pátria de origem, até o início do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco no Colle Don Bosco, do qual participou.

A partir de 17 de agosto, participou dos Exercícios espirituais dos padres italianos do quinquênio em Zafferana Etnea. Foi um momento de encontro, oração e formação, no qual o Conselheiro pôde também compartilhar com estes jovens sacerdotes a dinâmica da nova Região e colocar-se à escuta de suas sensibilidades. Durante esses dias, em 20 de agosto, P. Martoglio participou de uma reunião do Conselho Inspecorial da ISI para acompanhar a vida da Inspecoria e suas necessidades.

Retornando a Roma, o Regional partiu para Portugal, ali permanecendo quatro dias, de 24 a 27 de agosto, para ao menos reunir-se com o Conselho Inspecorial para uma primeira escuta e partilha sobre a realidade daquela Inspecoria. Foi um encontro muito importante e frutuoso, que o Inspetor P. Artur Pereira, com delicadeza, quis que o Regional iniciasse com uma peregrinação a Fátima, um dos grandes pulmões espirituais da Região Mediterrânea.

De volta à Itália, foi no dia 27 de agosto a Florença para participar da assembleia da ICC,

durante a qual, em nome do Reitor-Mor, recebeu as profissões perpétuas de alguns jovens irmãos. Na Assembleia da ICC enfrentou-se também o tema da recepção do CG27 na Inspecoria.

Em 29 de agosto, P. Martoglio iniciou, em nome do Reitor-Mor, a *Visita extraordinária à Inspecoria Meridional* (IME). O início em forma de assembleia foi em Pacognano di Vico Equense, introduzindo a visita com um olhar sobre o CG27 e a sua apresentação à Inspecoria. A Visita extraordinária empenhou o Regional de 29 de agosto, com alguns intervalos, até 26 de novembro. Muitíssimo ele teria para contar sobre a magnífica experiência de Congregação que foi esta visita à IME, que acolhe sob sua jurisdição, além das casas do Sul da Itália, também a casa de Zurique e as da Albânia e Kosovo.

Durante a visita à IME, deram-se dois importantes encontros de Inspetores da Região. O primeiro em Turim, de 26 a 30 de setembro, foi o primeiro encontro de todos os Inspetores da Região Mediterrânea, presente também o Reitor-Mor por algum tempo.

Os dez Inspetores da Região e os coordenadores dos Centros nacionais de Madri e Roma com o Regional confrontaram-se para construir a identidade da Região, os passos a dar e os objetivos a alcançar em relação com a programação do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio. O encontro permitiu aos participantes estarem presentes em Turim, ao redor do Reitor-Mor e do Conselheiro para as Missões, para a entrega dos crucifixos aos novos missionários no dia 28 de setembro.

Outro encontro de Inspetores, que formam a Conferência Ibérica, foi realizado em Madri nos dias 2-4 de novembro de 2014; neste encontro, continuou-se a reflexão sobre o trabalho da Conferência Ibérica inserida na nova Região Mediterrânea.

No final da Visita extraordinária à IME, o Regional participou do encontro dos Inspetores europeus, realizado em Roma – Pisana de 28 a 30 de novembro. Trata-se de um encontro bienal que permite formar-se, informar-se e desenvolver linhas de trabalho pastoral como Salesianos da Europa, como europeus.



5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 Decreto sobre a heroicidade das virtudes do Servo de Deus José Augusto ARRIBAT, S.D.B.

Apresenta-se aqui o texto do Decreto sobre a heroicidade das virtudes do Servo de Deus José Augusto ARRIBAT, publicado pela Congregação das Causas dos Santos no dia 8 de julho de 2014. Em virtude deste decreto, P. José Augusto Arribat é declarado Venerável.

BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO
DO SERVO DE DEUS

JOSÉ AUGUSTO ARRIBAT
SACERDOTE PROFESSOR
DA SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO
DE SALES
(1879-1963)

DECRETO SOBRE AS VIRTUDES

“Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir” (Mc 10,45).

Servo bom e fiel, o sacerdote salesiano Augusto ARRIBAT viveu a vida de educador, aparentemente muito comum e simples, mas num modo tão luminoso que, apesar do seu desejo de escondimento, a sua fama de santidade difundiu-se em todos os ambientes nos quais exerceu a sua missão. Na casa salesiana de La Navarre, onde morreu, era comumente chamado de “o santo do Vale”. O Servo de Deus é modelo de religioso, de salesiano autêntico e de sacerdote educador e pastor dos jovens.

José Luís Augusto, chamado habitualmente pelo nome de Augusto, nasceu em Trédou, junto a Aveyron, França, no dia 17 de dezembro de 1879, segundo de sete filhos, numa família de agricultores laboriosos e de profun-

das convicções cristãs. Após a escola elementar, dedicou-se logo aos trabalhos do campo, mas o seu sonho era ser padre. Pequeno ministrante no altar, ele tinha inveja da “felicidade dos padres”. Somente aos dezoito anos pôde iniciar os estudos secundários na escola salesiana de Marselha, onde logo encontrou a orientação definitiva da sua vida, tornando-se salesiano de Dom Bosco.

Em 1903, devido às leis contrárias às Congregações religiosas existentes na França, foi enviado para o noviciado e os estudos na Itália. Recebido o hábito eclesiástico das mãos do Beato P. Miguel Rua, primeiro sucessor de Dom Bosco, Augusto emitiu a primeira profissão religiosa em 25 de março de 1905, empenhando-se no seguimento de Cristo na missão pelos jovens e observando os votos de pobreza, castidade e obediência. Enquanto continuava os estudos, não sem dificuldades, o clérigo Arribat prodigalizava-se como educador e assistente entre os jovens, inicialmente em Marselha e, depois, em La Navarre, diocese de Fréjus-Toulon. Aos trinta e três anos, Augusto viu a realização de seu sonho quando

foi ordenado sacerdote em 21 de dezembro de 1912.

Passou os primeiros anos de ministério pastoral na casa de La Navarre, prestando também seus serviços na paróquia vizinha de Sauvebonne, no homônimo “Vale”, onde era muito conhecido e estimado. Durante a primeira guerra mundial serviu como enfermeiro e padioleiro em meio a perigos de todos os tipos. “Oh, quantos Rosários eu rezei” – confienciava – “durante as minhas noites de guarda!”.

Ao retornar a La Navarre depois da guerra, retomou diligentemente o trabalho entre os jovens, empenhando-se ao mesmo tempo como professor de religião, catequista, prefeito e confessor.

Em 1927, o Servo de Deus precisou deixar a sua querida La Navarre para ser catequista da casa salesiana de Nice, primeira obra salesiana fundada por Dom Bosco na França em 1875, mas quase em seguida foi novamente chamado a La Navarre como diretor. Logo, será também diretor em Morges (Suíça), Milau (Aveyron), Villemur-sur-Tarn e Thonon (Alta Savoia). Inteiramente dedicado à causa dos jo-

vens, viveu sempre entre eles, prestando os serviços mais humildes. Tinha o dom da acolhida, tanto que conseguia criar uma atmosfera extraordinária em sua casa, cuidando do relacionamento com todos: irmãos, alunos, pais, ex-alunos, Filhas de Maria Auxiliadora, Cooperadores, operários, hóspedes e visitantes de passagem.

Reconhecido por todos como homem de profunda “espiritualidade na ação”, o Servo de Deus, segundo o ensinamento de S. Francisco de Sales, fazia “tudo por amor e nada por força”. Sua fé era viva, intensa a sua oração, entusiasmante a espiritualidade eucarística. Vivia constantemente na presença de Deus e, sobretudo na celebração da Missa, manifestava com simplicidade e sem qualquer ostentação um fervor que envolvia os demais. Homem da esperança, contava sempre com Deus e com a sua providência, mantinha a calma na dificuldade e no perigo e em todos difundia o sentido de fortaleza e serenidade. Foi servidor dos irmãos no sentido mais amplo, concretizando o seu espírito de caridade mesmo nos pequenos

gestos. Autêntico filho de Dom Bosco, era muito cordial, cumprimentava a todos e iniciava o diálogo também com as pessoas afastadas da Igreja.

Ele viveu seu período mais heroico durante a segunda guerra mundial em Villemur, diocese de Toulouse. Enquanto os soldados alemães ocupavam uma parte da casa, conseguiu esconder alguns jovens hebreus para salvá-los. Pela sua coragem desinteressada será condecorado *in memoriam* com a medalha de “Justo entre as nações”.

Padre Arribat viveu os últimos dez anos em sua querida La Navarre, sempre presente entre os jovens, acompanhando dia e noite os irmãos doentes, cuidando da limpeza da casa, adido aos trabalhos na fazenda agrícola e vinícola da obra salesiana. Como confessor, era procurado pelos irmãos, pelos noviços, pelos padres da diocese e por outras pessoas. Morreu em 19 de março de 1963.

Em virtude da fama de santidade, de 1995 a 1998, foi celebrado junto à Cúria Arquiepiscopal de Toulon o Processo Diocesano, cuja validade jurídica foi reco-

nhecida por esta Congregação com decreto de 25 de junho de 2004. Preparada a *Positio*, discutiu-se, segundo o procedimento comum, se o Servo de Deus tenha exercido as virtudes em grau heroico. Com resultado positivo, deu-se em 15 de outubro de 2013 o Congresso Peculiar dos Consultores Teólogos. Os Cardeais e Bispos, na Sessão Ordinária de 17 de junho de 2014, presidida por mim, Card. Angelo Amato, reconheceram que o Servo de Deus exerceu em grau heroico as virtudes teológicas, cardeais e anexas.

De tudo foi feita uma cuidadosa relação ao Sumo Pontífice Francisco por parte do Cardeal Prefeito; e Sua Santidade, acolhendo e ratificando os votos expressos pela Congregação das Causas dos Santos, declarou nesta data: *“Consta das virtudes da Fé, Esperança e Caridade para com Deus como também para com o próximo, das virtudes cardeais da Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza e das demais virtudes a elas conexas, praticadas em grau heroico pelo Servo de Deus Augusto Arribat, Sacerdote Professo da Socieda-*

de de São Francisco de Sales, no caso e para a finalidade de que se trata”.

O Santo Padre dispôs que o presente Decreto fosse publicado e transcrito nos Atos da Congregação das Causas dos Santos.

Dado em Roma no dia 8 de julho do ano do Senhor 2014.

ANGELO Card. AMATO, S.D.B.
Prefeito

+ MARCELLO BARTOLUCCI
Arceb. tit. Mevania
Secretário

5.2 O futuro do Carisma de Dom Bosco a partir do Concílio Vaticano II

Apresenta-se aqui o texto da conferência do Reitor-Mor, P. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME, feita em 23 de novembro de 2014 na conclusão do CONGRESSO HISTÓRICO INTERNACIONAL, realizado no “Salesianum” de 19 a 23 de novembro de 2014 sobre o tema “Desenvolvimento do Carisma de Dom Bosco até meados do século XX”. Este foi um dos grandes eventos programados no âmbito das celebrações do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco, e contou com grande participação de irmãos e membros da Família Salesiana de numerosos países.

1. Introdução

Esta conferência de conclusão tem um caráter muito diferente das anteriores. Como na corrida de revezamento, eu começo onde os demais deixaram. Falarei, de fato, das grandes linhas do Carisma Salesiano depois do “evento do século” na Igreja Católica, o

Concílio Vaticano II. Não o faço, porém, de um ponto de vista predominantemente histórico, mas como uma reflexão programática, ou seja, procurando ler a fundo, embora brevemente, no passado recente, para oferecer algumas perspectivas de futuro, de modo imediato, para a pesquisa histórica que se deverá fazer mais adiante; mas, sobretudo, para dar continuidade ao desenvolvimento do Carisma em nossa Família Salesiana. Inicialmente, sublinharei o *processo* da Congregação nestes decênios e, depois, algumas perspectivas para toda a nossa Família no futuro próximo.

2. A Congregação Salesiana perante o Concílio Vaticano II

2.1. O Concílio Vaticano II, evento eclesial e contexto mundial

Pode-se falar, sem qualquer dúvida, de um ‘antes’ e de um ‘depois’ do Concílio; entretanto, seria injusto e simplista prescindir de alguns aspectos, tanto positivos como negativos, que mar-

caram esses anos. Entre os vários elementos, encontramos a assim chamada “crise vocacional” dos anos seguintes, na Igreja e também em muitas áreas da nossa Congregação. Uma crise em que grande número de irmãos repensou o próprio caminho, deixando-nos; crise que ainda hoje se faz sentir pesada em algumas regiões pela falta de novas forças, acentuando o natural envelhecimento das Inspetorias, e que ainda nos desafia e leva a dar maior atenção a este fenômeno. Entretanto, encontramos outro elemento que eu chamaria de “crescimento”; como dizíamos, é verdade que o momento da expansão numérica deu lugar à diminuição progressiva e, algumas vezes, dramática dos consagrados, mas também ao crescimento da consciência da própria vocação, à revalorização do significado da vida consagrada e não só da presbiteral, ao surgimento de novas e numerosas vocações leigas etc. Foi um período, e ainda o é, de diminuição do pessoal religioso, mas de crescimento das obras e presenças em novas regiões e em novos países, isto é, uma expansão territorial e de serviços, graças também ao

notável aumento das vocações leigas, que, como nas origens da nossa Família, tornam-se sempre mais “corresponsáveis” e não só “colaboradores” da missão. De fato, também esta situação nos faz “voltar às origens” para justamente de ali partir novamente!

Voltando ao Concílio, porém, numa interpretação mais ampla e inclusiva, podemos dizer que o Concílio se coloca até mesmo naquele que foi chamado de “o fim da modernidade”: um fim para o qual paradoxalmente levou o seu maior impulso ao limite; às maiores expectativas seguiu-se, dialeticamente, uma grande desilusão.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que o Concílio é mais uma ação da Igreja, animada pelo Espírito Santo, que quer enfrentar “os novos tempos” com a própria identidade evangélica. Sem dúvida, também houve tensões e buscas, algumas vezes justas, outras não. Trata-se de um tempo de mudanças que, enquanto tal, deixa morrer alguns modelos e dá vida a outros, nem sempre absolutamente novos, mas ao menos renovados, às vezes com sucesso e outras vezes nem tanto.

Foi, e continua a ser, um tempo da encruzilhada de diversos horizontes, uma oportunidade da qual, segundo meu modo de ver, precisamos tirar proveito porque muitíssimo do “espírito do Concílio” ainda deve ser compreendido e posto em prática.

2.2. O Concílio Vaticano II e a renovação da vida consagrada

Sabemos que o documento normativo a esse respeito, posterior ao Concílio, é o *Motu Proprio* do Papa Paulo VI, *Ecclesiae Sanctae*, de 6 de agosto de 1966. O Papa escreve no número 16, parágrafo 3: “*A fim de buscar o mesmo bem da Igreja, os Institutos perseverem no esforço de conhecer exatamente o seu espírito original, para que, mantendo-o fielmente nas adaptações que deverão fazer, a sua vida religiosa seja purificada dos elementos estranhos e dos que caíram em desuso*”.¹

¹ *Ecclesiae Sanctae*, in *Enchiridion Vaticanum* 2, Dehoniane, Bolonha, 1996, pp.747-748.

A orientação da Igreja sobre a Vida Religiosa era, portanto, “um retorno às fontes” do Carisma, para poder explicitá-lo o mais exatamente possível. Pressupõe-se na base desta tarefa, um elemento fundamental, ou seja, aprender a *distinguir, com sabedoria e espírito de fé, entre fidelidade e imobilidade*, tarefa que teoricamente se torna clara, mas que na prática é muito difícil e que, afinal de contas, jamais poderá ser realizada uma vez por todas. O Papa indica, de modo especial, dois elementos: purificar o “espírito original” dos elementos estranhos e caducos. É preciso dizer que a Congregação Salesiana aceitou plenamente este desafio e esta tarefa. Para nos exprimirmos com uma imagem muito gráfica, tratava-se de passar do “Valdocco” – plano de construção ao “**Valdocco**” – **critério de vida e missão**.

Como dirá o P. Egidio Viganò, “deve-se notar que uma revisão tão universal (que envolveu todos os Institutos Religiosos), tão global (que se refere a todos os conteúdos) e tão profunda (que atinge as raízes) é, inteiramente

singular nos vinte séculos de história da Igreja”.²

2.3. A renovação da Congregação Salesiana à luz do Vaticano II

O Capítulo Geral 19, celebrado durante o Concílio Vaticano II, procurou sintonizar-se ao máximo com a Igreja do Concílio, mas compreendeu que era impossível “adaptá-lo” naquele momento à situação da Congregação; teria sido uma superficialidade irresponsável, além do fato de vários dos documentos mais importantes do Concílio ainda estarem em discussão. O Reitor-Mor P. Luís Ricceri, apenas eleito, apresentou a toda a Congregação no imediato pós-Concílio a missão a cumprir, dando início assim à preparação do Capítulo Geral Especial, celebrado cinco anos depois do *Motu Proprio* papal.

Em sua primeira Carta circular após o encerramento do Concílio, P. Ricceri escrevia a toda a Congregação:

«Durante os trabalhos capitulares teve-se a nítida sensação de que todos os presentes olhavam ansiosamente para o Concílio Ecumênico Vaticano II. A atmosfera de Roma alimentou evidentemente este clima de tensão primaveril, cheia de promessas.

Todos nós estamos de acordo que a Congregação vive um momento de guinada [...] porque antes de nós a Igreja fez a mesma guinada decidida e corajosa, embora permanecendo no terreno fecundo da sua secular tradição divino-humana. Surgem aqui oportunas, e devem ser bem medidas, as palavras que Paulo VI nos dirigiu: “*A vossa Sociedade marca uma etapa, ajusta a mira (como dizem os navegantes), conclui um período e inicia outro*”. Fizemos uma generosa semeadura no húmus da tradição. Haverá, portanto, inegavelmente, algo novo, mas sempre enxertado na vigorosa cepa da tradição que deu no passado frutos abundantes e que não pode, portanto, decepcionar no futuro. Olhemos, pois, para o futuro com “*audaciosa*

² VIGANÒ Egidio, *O texto renovado da nossa Regra de Vida*, ACG 312 (1985), p. 6.

aderência às necessidades dos tempos” (Paulo VI *ibid.*)». ³

É preciso reconhecer que, inegavelmente, como em toda a Igreja e na sociedade, também na Congregação eram grandes as expectativas e esperanças, às vezes desmedidas. O próprio P. Ricceri o constatava poucos meses depois do encerramento do Concílio em relação à ‘renovação’:

«Proponho-me a expor desta vez algumas ideias a respeito de uma das palavras que vão sendo repetidas incessantemente a respeito do Concílio. Na verdade, é uma de suas palavras-chave: “Renovação”!

Devo acrescentar que também o Capítulo Geral – eco fiel do mesmo Concílio – retorna mais de uma vez a esta palavra e ainda mais sobre o conceito nela contido. Mas, como tantas outras palavras que fizeram história (liberdade, democracia, progresso etc.) também esta sofre as interpretações e aplicações mais diversas e – frequentemente – mais opostas e arbitrárias, a serviço, diria, de

mentalidades totalmente pessoais – e por que negá-lo? – também de desvios e de verdadeiras deformações do significado genuíno da palavra “Renovação”». ⁴

Seria preciso acrescentar que a mesma efervescência pós-conciliar produziu na Congregação uma participação extraordinária da parte de todas as Inspetorias e, também, se pode dizer de todos os irmãos. «Houve o esforço de prepará-lo com seriedade verdadeiramente inédita, com a participação de todas as Províncias e de todos os irmãos (...). Foram redigidos acuradamente um conjunto de bem 20 pequenos volumes para uso dos capitulares. Pensava-se na grave responsabilidade quase de ‘refundação’: aquilo que Dom Bosco tinha feito “pessoalmente” deveria ser repensado e reelaborado, em certo sentido, “comunitariamente”, em relação às exigências da transformação epocal e em plena fidelidade às origens»». ⁵

³ RICCERI Luigi, *Lettere Circolari ai Salesiani*, Direzione Generale Opere Don Bosco, Roma, 1996, pp. 21-22 (a Carta está em ACS 248, 30-IV-1967).

⁴ RICCERI Luigi, *Lettere Circolari ai Salesiani*, Direzione Generale Opere Don Bosco, Roma, 1996, p. 87 (a Carta está em ACS 248, 30-IV-1967).

⁵ VIGANÒ Egidio, *Como reler hoje o Carisma do Fundador*, ACG 352 (1995), p. 6.

3. O repensamento do Carisma Salesiano

3.1. O que entendemos por CARISMA?

Embora esta palavra também tenha adquirido “carta de cidadania” no âmbito teológico e espiritual, é oportuno recordar que o seu significado atual nem sempre corresponde ao passado. Mas não entremos agora nestas distinções. Sem dúvida, a sua conotação fundamental é ser um “dom do Espírito Santo à Igreja”.

Sobre isso, um especialista do tema diz: «Cabe ao Vaticano II a glória de ter restituído ao termo carisma o seu significado primitivo mais pleno, não limitado unicamente a compreender os fatos extraordinários (...). Neste campo fecundo de reflexão nasce, pouco depois do Vaticano II, a expressão *carisma dos fundadores*. Paulo VI é o primeiro a usar esta terminologia. (...) E é também o primeiro que a inaugura num documento oficial, a Exortação apostólica *Evangelica Testificatio* (1971). (...) A definição mais completa é oferecida por *Mutuae Relationes* (MR 11): «O carisma

dos Fundadores revela-se como uma *experiência do Espírito* (ET 11), transmitida aos próprios discípulos a fim de ser por eles vivida, conservada e aprofundada e constantemente desenvolvida em sintonia com o Corpo de Cristo em perene crescimento. É por isso que a Igreja protege e apoia a índole própria dos diversos Institutos Religiosos».⁶

Padre Egidio Viganò, citando o texto de *Mutuae Relationes*, comenta: «O elemento dinâmico que permitiu amadurecer essa categoria teológica de “carisma” foi justamente o reconhecimento da iniciativa divina na “consagração” como ação específica de Deus. De fato, essa foi uma verdadeira reviravolta conciliar, que fez repensar o significado da Profissão e a obra específica do Fundador. Serviu também para dar o nome de “*vida consagrada*” aos Institutos, que eram chamados anteriormente de “estados de perfeição”».⁷

⁶ ROMERO Antonio, *Carisma*, in *Diccionario Teologico de la Vida Consagrada*, PP. Claretianas, Madri, 1989, pp. 147.150-151.

⁷ VIGANÒ Egidio, *Como reler hoje o Carisma do Fundador*, ACG 352 (1995), p. 17.

3.2. O Capítulo Geral Especial

Nenhum Capítulo Geral fora preparado com tanta antecedência (a carta de Convocação do P. Luís Ricceri era de 25 de novembro de 1968: quase três anos antes da abertura!) e com tanto envolvimento de todos os Salesianos. É também o mais longo da história da Congregação: de 10 de junho de 1971 a 5 de janeiro de 1972. Esse Capítulo redigiu o texto das Constituições *'ad experimentum'* para os 12 anos seguintes, em vista da redação definitiva, em 1984. Contudo, o tesouro mais precioso é o Documento Capitular em si, com mais de cento e cinquenta páginas, que representa o maior esforço da Congregação para o repensamento e a reformulação do Carisma Salesiano. Seria muito enriquecedor um estudo sobre o modo com que esse Capítulo Geral assume e incorpora o Concílio Vaticano II. Às vezes, numa única página são citados até mesmo sete diversos documentos!

3.3. Do CG20 ao CG22

Nos doze anos, do CG20 (CGE) ao CG22, a Congregação fez a experiência de como viver na fidelidade ao Carisma de Dom Bosco, pondo em prática uma Regra de Vida que, pela primeira vez em sua história, não era o texto escrito pelo Fundador. Isso suscitou, certamente, algumas resistências, especialmente daqueles que acreditavam que alguns elementos importantes da tradição salesiana foram perdidos. Como dizia antes, nem sempre é fácil aceitar o desafio de viver a fidelidade numa situação totalmente nova em relação àquela de Dom Bosco. Tudo isso, apesar do que escreve o P. Viganò: “na reelaboração das Constituições, procurou-se justamente, retornar o mais possível à realidade espiritual do Fundador, aos seus escritos mais carismáticos, à sua experiência comprovada, como “modelo” de onde deriva a ótica genuína e a chave indispensável de releitura fundacional».⁸

Esses doze anos, com um texto constitucional *'ad experimentum'*, são uma preparação, com

⁸ Ibidem, p. 10.

intensidade crescente, para o CG22, cujo único objetivo (além, naturalmente, da eleição do Reitor-Mor e do Conselho Geral) era a redação definitiva das Constituições. Com uma modalidade semelhante à do CGE, procurou-se envolver todos os irmãos, quer de forma pessoal, quer principalmente por meio de várias instâncias institucionais: as Inspetorias através dos Capítulos Inspetoriais, as diversas Comissões em cada uma delas, e especialmente a *Comissão Pré-Capitular*, que recebeu todas as sugestões e, trabalhando de modo exemplar, sob a guia do Regulador, P. Juan Edmundo Vecchi, sintetizou-as em dois volumes, num total de quase 1100 páginas.

3.4. Padre Egidio Viganò

Neste processo que envolveu a Congregação inteira é justo evidenciar uma figura decisiva: o P. Egidio Viganò. À luz da fé, que nos convida a descobrir a ação de Deus na história, é providencial que a pessoa chamada a guiar a Congregação numa etapa tão delicada como a pós-conciliar,

tenha podido participar também das sessões do Concílio como teólogo-perito do Card. Raul Silva, Arcebispo de Santiago do Chile.

Em seu primeiro período como Reitor-Mor, o P. Viganò orientou a preparação do CG22. Além de participar dos diversos momentos da sua realização, o discurso de encerramento do Capítulo representa uma síntese extraordinária daquilo que, na nova redação constitucional, configura o Carisma Salesiano; é praticamente a sua “chave de leitura” mais autorizada. Creio que, ainda hoje, é um texto de grande riqueza e atualidade para a Congregação.

Enfim, menciono do P. Viganò outro documento muito significativo: a sua Carta Circular “*Como reler hoje o Carisma do Fundador*”, de fevereiro de 1995.⁹ Trata-se de uma Carta escrita à Congregação, antes de passar à Casa do Pai em 23 de junho daquele ano. Podemos considerá-la como o seu ‘testamento espiritual’ e, de fato, aparecem nela muitíssimos temas apresentados constantemente em sua animação e magistério, como o tema da *consagra-*

⁹ Carta publicada em ACG n. 352.

ção, acentuando dois elementos: a consagração é obra de Deus, não do homem e, também, não se refere a ‘um’ elemento setorial (habitualmente contraposto à ‘missão’), mas é inclusiva, abraça toda a vida e atividade da pessoa consagrada.¹⁰ É o tema da *graça de unidade*, que “torna (o salesiano) capaz de uma síntese vital entre a plenitude da consagração e a autenticidade da operosidade apostólica”.¹¹ Creio que devemos caminhar para o futuro com esta *graça de unidade*.

3.5. As Constituições atuais

Pode-se dizer que a reformulação do Carisma, quanto à sua expressão verbal, culmina no Capítulo Geral 22 com a aprovação das Constituições atuais, primeiramente pelo Capítulo e, depois, pela Santa Sé, em 25 de novembro de 1984. A aprovação da Santa Sé não se reduz simplesmente a um requisito jurídico; de fato, o artigo 1º das Constituições afirma: «A Igreja reconheceu nisso a ação de Deus, sobretudo ao apro-

var as Constituições e proclamar santo o Fundador» (Const. 1). Tal afirmação coincide, praticamente, com o que, doze anos mais tarde e de forma mais universal, dirá João Paulo II na Exortação Apostólica pós-sinodal *Vita Consecrata*, num texto de extraordinária densidade teológica: «Quando a Igreja reconhece uma forma de vida consagrada ou um Instituto, garante que, no seu carisma espiritual e apostólico, se encontram todos os requisitos objetivos para alcançar a perfeição evangélica pessoal e comunitária» (VC 93). Esta *garantia* não só nos deve encher de grande alegria e segurança em nossa vocação – naturalmente, do ponto de vista da fé – mas também nos deve levar a viver mais plenamente a nossa *identidade carismática* como caminho típico de santidade: «No cumprimento desta missão, encontramos o caminho da nossa santificação» (Const. 2). Esta última afirmação coincide plenamente com o primeiro artigo das Constituições primitivas de Dom Bosco: «A Sociedade Salesiana tem como finalidade que os sócios, ao mesmo tempo em que procuram adquirir a per-

¹⁰ Cf. p. ex. ACG 352, p. 17.

¹¹ *Ibidem* p. 15.

feição cristã, realizem toda obra de caridade espiritual e corporal pelo bem dos jovens, principalmente dos mais pobres».

Viver com fidelidade as nossas Constituições é, para nós Salesianos, o ponto de partida para viver intensamente a nossa consagração apostólica, juntamente com o vasto movimento que tem sua origem em Dom Bosco. De fato, como nas origens da nossa Congregação, não podemos ser realmente fiéis ao nosso carisma se não o vivermos de modo compartilhado com os outros membros da Família Salesiana e com o «vasto movimento de pessoas que, de várias maneiras, trabalham para a salvação da juventude» (Const. 5). Por isso, não é possível um olhar inteligente em relação ao futuro se não for verdadeiramente compartilhado.

4. O FUTURO DO CARISMA. Desafios presentes e futuros

Tendo chegado a este ponto, a parte que vem a seguir parece-me, talvez, a menos harmonizada no âmbito de um Congresso his-

tórico e, ao mesmo tempo, a mais viva e projetável ou programática do hoje ao amanhã, iluminados por tudo o que ouvimos, vimos e vivemos, e por tudo o que faz parte do nosso patrimônio carismático salesiano.

4.1. O NOSSO DNA é e deve continuar a ser O MESMO DE DOM BOSCO

Creio verdadeiramente, irmãos e irmãs, que o futuro do Carisma de Dom Bosco passa justamente, e em primeiro lugar, pelo único caminho possível que deve ser o da nossa fidelidade a Dom Bosco e ao carisma que ele encarnou, porque a fidelidade a Dom Bosco é e será verdadeira fidelidade ao Espírito Santo que o suscitou para o bem da Humanidade e da Igreja.

Todos nós – a nossa Família Salesiana inteira – que somos uma grande árvore com um único tronco comum, no qual circula a linfa do carisma de Dom Bosco, afirmamos em nossas Constituições, Projetos de Vida, Diretórios... (qualquer nome que dermos ao nosso documento consti-

tuinte) que Dom Bosco é nosso Pai, Pai da Família Salesiana e um dom, para nós e para toda a Igreja.

É por isso que a fidelidade a Dom Bosco, ou seja, a sua leitura da vida, da missão, da evangelização e da salvação dos jovens é garantia de futuro do carisma salesiano.

Por isso, devemos continuar a conhecer mais Dom Bosco, para amá-lo mais (pois quem não é conhecido, não é amado), para imitá-lo mais naquilo que é essencial e com toda a novidade e o profetismo que devemos ter nos tempos novos de cada momento histórico, de cada época. Neste sentido, parece-me muito questionador aquilo que o P. Albera escrevia em 1920 (“não suponhas” nada, como diz o P. Buccellato em sua intervenção): «Há muitos, também entre nós, que falam de Dom Bosco, apenas por aquilo que ouviram falar dele; de aí a necessidade verdadeira e urgente de se ler com grande amor a sua vida, seguir os seus ensinamentos com vivo interesse, imitar os seus exemplos com afeto filial».

Dom Bosco é o nosso grande patrimônio, de todos e de cada um dos membros da Família Salesiana (porque, antes de tudo, é patrimônio da Igreja, como já disse). E a identidade da nossa Família e de cada um dos seus grupos (e, pessoalmente, de cada membro) faz-se mais forte quanto mais forte for o reconhecimento da PATERINIDADE de Dom Bosco em todos. Não há necessidade, como para os adolescentes na própria evolução pessoal, que nos separemos, nos distancie-mos do pai para afirmar a própria identidade. A nossa identidade é maior, mais clara e mais sólida quanto mais clara e manifesta for a paternidade espiritual de Dom Bosco para todos e para cada um, cada uma.

Isso nada tem a ver com o perigo da autorreferência de que fala o Papa Francisco na *Evangelii Gaudium* (n. 28). Não somos e não seremos um “grupo de eleitos que contemplam a si mesmos”, mas uma Família Religiosa que procura viver um intenso seguimento do Senhor Jesus (discipulado), com um profundo sentido de pertença e comunhão com a Igreja universal e com as Igre-

jas locais, sempre com uma clara identidade carismática, com a especificidade do próprio carisma (como dom do Espírito à Igreja).

4.2. A predileção carismática pelos jovens, especialmente os mais pobres

Esta é a nossa segunda grande segurança em relação ao futuro do carisma salesiano: os jovens, especialmente os mais pobres, abandonados e excluídos.

A Missão Salesiana, em toda a nossa Família Salesiana, tem em todos os seus ramos, de um modo ou outro, a característica desta opção preferencial: os jovens são os *destinatários* da Missão. E convém sublinhar, para ser fiel ao Carisma de Dom Bosco, que *os destinatários determinam o tipo de atividade e de obras* por meio das quais a nossa Missão se torna concreta e eficaz (cf. Const. SDB 1,2,14,21; Const. FMA 1,6,65; PVA 2,2b; ADMA,2; VDB 6; DS 17,c,d; CihscJM, 23).

Nossa fidelidade a Deus e aos jovens exige que vivamos atentos às necessidades do ambiente

e da Igreja, sensíveis aos sinais dos tempos. Por isso, «a educação e a evangelização de muitos jovens, sobretudo entre os mais pobres, movem-nos a procurá-los no ambiente em que vivem e encontrá-los em seu estilo de vida com formas adequadas de serviço» (Const. SDB 41). Esta meta deu origem na Congregação Salesiana, no Instituto das FMA e nos demais Grupos, a uma infinidade de atividades e obras extraordinariamente variadas e admiráveis. Estamos certos de que por meio dos jovens, e os mais pobres entre eles, Deus nos fala e nos espera.

Como eu indicava no Discurso de Encerramento do CG27, «ouso pedir que, com “coragem, maturidade e muita oração” com que somos enviados aos jovens mais excluídos, optemos em cada Inspeção por rever onde devemos permanecer, aonde devemos ir e de onde podemos sair... Com seu clamor e seus gritos de dor, os jovens mais carentes nos interpelam». ¹² Neste sentido, irmãs e irmãos, creio que o Senhor convida a todos da nossa Família

¹² CG27, Discurso programático de encerramento, 3.5.

Salesiana a sermos corajosos, a não nos contentarmos em crer que a nossa missão atual seja salvarguardar o que outros construíram no passado. Hoje, a nossa fidelidade ao Senhor e aos jovens pede-nos audácia aonde ela for necessária.

4.3. Por fidelidade ao carisma: SEMPRE EVANGELIZADORES DOS JOVENS, DAS JOVENS

A predileção pelos jovens mais pobres, expressada antes, é absolutamente insuficiente para a plenitude do nosso carisma salesiano na Família se ela não for eficaz mediante a educação integral, que compreende a evangelização como elemento indispensável: «Educamos e evangelizamos segundo um projeto de promoção integral do homem, orientado para Cristo, homem perfeito» (cf. CGE 41). «Como Dom Bosco, somos chamados, todos e em qualquer ocasião, a sermos educadores da fé» (Const. SDB 6,7,20 34; Const. FMA 5,26,66,75...; PVA 9.1;9.3; ADMA 2; VDB 6; DS

16; CihscJM 5).

À moda de iluminação, quanto à atenção pela dimensão evangelizadora que se tem em nossa Família e na maioria de seus membros, posso recordar a preocupação que a Congregação Salesiana exprimia dedicando o CG23 de 1990 à Educação dos jovens à Fé ou o empenho das nossas Irmãs FMA em seu último Capítulo Geral, também ele 23, para «Ser hoje, com os jovens, casa que evangeliza», a partir da ótica do discipulado que exprime a experiência de Fé, escutando o que Deus diz hoje, abertos às mudanças necessárias para colocar-nos novamente em caminho (com os jovens) com a coragem de juntos ousarmos até mesmo gestos proféticos.

Com esta sensibilidade eu recordava no final do CG27 dos SDB que somos, antes de tudo, evangelizadores dos jovens, companheiros de caminhada, corajosos em propor desafios na fé, e que por isso devemos viver e crescer numa verdadeira predileção pastoral pelos jovens.

4.4. A participação do espírito e da missão de Dom Bosco na Família Salesiana e com os Leigos

Sabemos que um dos elementos fundamentais do Concílio Vaticano II foi, e continua a ser, o modelo teológico de Igreja como “Povo de Deus”, valorizando assim a consagração batismal, própria de todo cristão. Isso envolve um aspecto que nem sempre levamos em consideração, ou seja, enquanto batizado, todo “renascido em Cristo” é chamado à perfeição do amor, ou seja, à santidade (cf. LG 42, citado em in VC 30). A esta perfeição do amor pertence inseparavelmente a ação comum na construção do Reino de Deus. Isso se torna realidade em nossa Família mediante a «comunhão e participação no espírito e na missão de Dom Bosco».

Nós vivemos o espírito do Concílio na atualidade da realidade da nossa Família religiosa, expressa no artigo 1º da Carta de Identidade da Família Salesiana: «Com humilde e alegre gratidão reconhecemos que Dom Bosco, por iniciativa de Deus e a ma-

ternal intervenção de Maria, deu início na Igreja a uma experiência original de vida evangélica. O Espírito formou nele um coração cheio de grande amor por Deus e pelos irmãos, sobretudo os pequenos e os pobres, fazendo dele Pai e Mestre de uma multidão de jovens e, também, Fundador de uma vasta Família espiritual e apostólica».

Nesse sentido, creio que se espera de nós no tempo presente e nos próximos anos o crescimento como família num verdadeiro sentido de comunhão, de conhecimento e, ao mesmo tempo, de busca do bem dos jovens e da evangelização. Trata-se de ir com maior intensidade além daquilo que temos, que é válido em si mesmo, mas que, às vezes, pode deter-se numa atitude de respeito, com uma dose não pequena de desconhecimento dos outros membros da nossa Família.

E, dado que o Papa pede à Igreja que seja uma Igreja em saída, este também é um desafio para nós como Família. Somos uma força religiosa muito grande na Igreja e, com simplicidade e humildade, deve-se observar que somos verdadeiramente um fer-

mento na massa, que aceitamos o desafio – como já disse anteriormente – de «Despertar o Mundo» (desafio que o Papa lançou às religiosas e aos religiosos).

Acrescento a esta realidade de família a urgência de compartilhar a missão com os leigos. Naturalmente, este apelo é inevitável para nós (consagrados e consagradas da nossa Família). Como disse aos meus irmãos SDB na conclusão do CG27, «a missão compartilhada entre SDB e leigos deixou de ser opcional – se alguém ainda pensasse desse modo –, e é assim porque a missão salesiana no mundo de hoje no-lo pede insistentemente..., a reflexão sobre essa missão, o processo de conversão da nossa parte é irrenunciável».¹³

4.5. A dimensão missionária da nossa Família como garantia de Fidelidade e Autenticidade do carisma de Dom Bosco

A dimensão missionária sempre foi uma prioridade desde os

inícios da Congregação Salesiana e do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. Embora com a escassez de pessoal e em meio às dificuldades dos inícios, Dom Bosco quis enviar os Salesianos e as FMA mais idôneos «à outra extremidade» do mundo, à Patagônia.

O Concílio Vaticano II, renovando a ação missionária da Igreja, sublinhou, em primeiro lugar, o seu profundo significado teológico: a Igreja, «enviada por Deus a todas as gentes para ser “sacramento universal de salvação”, por íntima exigência da própria catolicidade, obedecendo a um mandato do seu fundador, procura incansavelmente anunciar o Evangelho a todos os homens» (AG 1). «A Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária, visto que tem a sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na “missão” do Filho e do Espírito Santo» (AG 2).

O desenvolvimento da grande árvore da nossa Família fez com que alguns de seus ramos mais jovens tivessem igualmente um acentuado caráter missionário “ad gentes”, em plena sintonia com o coração de Dom Bosco.

¹³ CG27, Discurso do Reitor-Mor no encerramento, 3.7.

Em nossa história mais recente como Congregação Salesiana, e também em nossas Irmãs FMA, a dimensão missionária na etapa pós-conciliar concretizou-se principalmente em duas situações completamente diversas em muitos aspectos: o *Projeto África* e o *Projeto Europa*. O primeiro foi apresentado pelo Reitor-Mor P. Egidio Viganò, em 1980, com estas palavras: «Deixai-me formular uma afirmação solene. Eis-la: o *Projeto África* é, hoje, para nós Salesianos, uma graça de Deus».¹⁴

Mais adiante, fazendo um breve resumo da ação missionária da Congregação, escrevia: «O carisma de Dom Bosco, como vos dizia antes, é feito justamente para colaborar nas Igrejas locais na evangelização da juventude formando “honestos cidadãos e bons cristãos”. Cem anos faz, a vocação salesiana rumava para a América Latina e lá se estabelecia de maneira vigorosa. Cinquenta anos depois, foi para a Ásia, onde se fixou frutuosamente em vários Países. Volta-se

agora para o continente negro e tem a intenção de inserir-se nele humildemente, com fidelidade a Dom Bosco, para tornar-se vigorosa e genuinamente africana. Nosso projeto foi colocado sob a proteção especial e materna da Auxiliadora».¹⁵

Em 2008, por sua vez, o Capítulo Geral 26, no contexto das “Novas Fronteiras”, afirma: «Em virtude da interdependência dos povos, o destino da Europa envolve o mundo inteiro e torna-se preocupação da Igreja universal. Abre-se, assim uma nova fronteira em relação ao passado; para nós Salesianos é um convite a “dar uma atenção crescente à educação dos jovens à fé” (*Eccllesia in Europa*, n. 16)».¹⁶

O Reitor-Mor P. Pascual Chávez recordava-o nas palavras dirigidas ao Santo Padre Bento XVI no encerramento do mesmo CG26: «O objetivo é buscar uma nova proposta de evangelização para responder às necessidades espirituais e morais desses jovens que se nos apresentam um pouco

¹⁴ VIGANÒ Egidio, Carta *O nosso compromisso africano*, EM ACS 297 (1980), p. 5.

¹⁵ *Ibidem*, p.16.

¹⁶ CAPÍTULO GERAL 26, “*Da mihi animas, cetera tolle*”, Roma, 2008, n. 99.

como peregrinos sem guias e sem meta».¹⁷

Dois projetos, ao mesmo tempo totalmente distintos, mas no fundo idênticos, porque nascem da mesma *identidade carismática*: um belo exemplo em nossa Família de fidelidade criativa a Dom Bosco e ao seu Carisma; mas continua firme o desafio para o futuro.

4.6. Não o poder e a força, mas o serviço humilde

Concluo manifestando a nossa Família o que neste momento qualifico apenas como uma intuição que ressoa no meu coração, mas que deve amadurecer, entrando em diálogo com os dados, as realidades vistas e conhecidas, as informações...

Aquilo que chamo de intuição, que em mim é FORTE CONVICÇÃO, é isto: a nossa Fidelidade a Dom Bosco como Família Salesiana neste século XXI e nos anos seguintes ao Bicentário pede-nos um serviço à Igreja, ao Povo de Deus, aos jovens, especialmente os mais pobres, e

às famílias, que se distinga e se caracterize como um serviço de simplicidade, de familiaridade, de humildade, de viver e estar para os outros, de dar e dar-nos a partir da realidade das nossas presenças, porque acreditamos que seja a nossa opção de vida. A nossa fidelidade corre um grande risco quando é vivida a partir do poder e da força, daquilo que possui, e porque possui oferece ou nega... E se este poder e força estiver unido ao dinheiro, então o risco se torna ainda maior. Atenção, irmãs e irmãos, a esta verdadeira e muito perigosa tentação.

A nossa força será viver uma verdadeira comunhão e uma fraternidade que seja tão evangélica a ponto de ser questionadora e atraente em si mesma; e a nossa comunhão no serviço, no interior de cada uma de nossas instituições ou grupos e na nossa Família, falará também por si mesma. Desejando concluir com um convite do Papa, creio que o seu apelo a uma permanente conversão à humildade para ser uma Igreja (e Família Salesiana, digo eu) que acolhe sempre, que testemunha a misericórdia e a ternura do Senhor, que leva às mulheres

¹⁷ Ibidem, p.140.

e aos homens a consolação de Deus, jamais deixa indiferente, assim como o apelo a ser uma Igreja pobre para os jovens. E o seu convite a viver com alegria, com profunda alegria até sermos capazes de despertar o mundo é um belo desafio que nos anima e nos faz caminhar com a mesma confiança.¹⁸

E nas palavras colocadas como título da carta de início do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco, esta fidelidade pode ser garantida se empenharmos as nossas energias e a nossa vida no **“Pertencer mais a Deus, mais aos irmãos, mais aos jovens”**.

¹⁸ Cfr. Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Alegremo-nos, Palavras do Magistério do Papa Francisco, notas 45, 46, 47, 50.

5.3. Irmãos Falecidos (2º elenco de 2014 e 1º elenco de 2014)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

Falecidos em 2014 – 2º elenco (setembro a dezembro de 2014)

	SOBRENOME E NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P	ALONSO BURGOS Emilio <i>Foi Inspetor por 7 anos</i>	Arévalo (Espanha)	19/12/2014	98	SSM
P	ANDRADE Arnaldo de Magalhães	Araxá (Brasil)	12/12/2014	80	BBH
P	AXPE BADIOLA Jesús	Logroño (Espanha)	21/09/2014	78	SSM
P	BALLERINI Mario	Roma (Itália)	14/12/2014	85	ICC
P	BARROS Vieira Humberto de	Recife (Brasil)	27/10/2014	80	BRE
P	BERCEDO AGUILAR Benito	Cambados, Pontevedra (Espanha)	13/11/2014	82	SSM
P	BLOYET Bernard	Caen (França)	10/11/2014	85	FRB
P	BRAIDO Pietro	Roma (Itália)	11/11/2014	95	UPS
P	BUI Peter Luong	Los Angeles (U.S.A.)	22/10/2014	66	SUO
P	CANDUSSO Pietro	Castello di Godego (Itália)	11/12/2014	95	INE
L	CHEMELLO Giovanni	Castello di Godego (Itália)	04/10/2014	81	ICP
P	CAPPEL Amalraj	Veeralur (Índia)	08/11/2014	63	INM
P	CIPRIANI Aldo Foi Inspetor por 5 anos e 10 meses	Tóquio (Japão)	31/10/2014	65	GIA
L	COLOMBERO Celestino	Bologna (Itália)	22/10/2014	74	ILE
P	CORRIAS Benedetto	Nuoro (Itália)	30/09/2014	69	ICC
E	CORSO João Foi por 5 anos Bispo Ordinário de Campos (Brasil) e por 9 anos Bispo emérito	São Paulo (Brasil)	15/10/2014	86	--
L	COSGAYA HOSPITAL Elías	León (Espanha)	30/12/2014	78	SSM

L	CUMAN Ataídes Noel	Belo Horizonte (Brasil)	30/12/2014	72	BBH
P	DE BERNARDIN Giuseppe	Veneza-Mestre (Itália)	12/11/2014	92	INE
P	DE MARTINI Albino	Lombriasco (Itália)	23/08/2014	89	ICP
P	DE PAOLIS Michele	Foggia (Itália)	30/10/2014	93	IME
	Foi Inspetor por 4 anos no Uruguai				
P	DÍEZ DEL POZO Antonio	Cochabamba (Bolívia)	23/09/2014	88	BOL
P	DOMAŃSKI Apoloniusz	Ślupka (Polónia)	10/10/2014	82	PLN
P	D'SOUZA Richard	Mumbai (Índia)	17/10/2014	85	INB
P	DUMRAUF Antonio Alberto	Bahía Blanca (Argentina)	26/09/2014	86	ARS
P	FANTÍN Mario	Caracas (Venezuela)	27/11/2014	79	VEN
P	FERNÁNDEZ GÓMEZ Arsenio	Logroño (Espanha)	06/10/2014	94	SSM
P	FERNÁNDEZ PABLO Timoteo	Madri (Espanha)	08/11/2014	85	SSM
P	FONDE Joseph	Malta	04/11/2014	87	IRL
P	FOX Karl	Hannover (Alemanha)	15/10/2014	82	GER
L	FRANCIONI Marino	Buenos Aires (Argentina)	25/11/2014	92	ARS
L	GARCÍA VERDUGO Jesús	Arévalo (Espanha)	14/10/2014	74	SSM
P	GAVENDA Teodor	Dubnica nad Váhom (Eslováquia)	09/12/2014	57	SLK
P	GIL VÁSQUEZ Jaime	Sevilha (Espanha)	13/12/2014	84	SMX
P	GUARNIERI Hugo	São Paulo (Brasil)	17/11/2014	93	BSP
L	GURINI Annibale	Monviso (CN - Itália)	13/09/2014	67	ICP
P	JENDRYCZKA Henryk	Wejherowo (Polónia)	13/11/2014	80	PLN
P	KASOBKI Jan	Trier (Alemanha)	30/10/2014	85	GER
P	LENS John	Manoharabad (Índia)	28/11/2014	93	INH
P	LINDSAY Michael	Bolton (Grã Bretanha)	03/11/2014	92	GBR
L	LO WING-TAK Joseph	Hong Kong (China)	28/10/2014	74	CIN
P	LUZOVEC Janko	Caleta Olivia, Santa Cruz (Argentina)	17/12/2014	83	ARS
P	MAIOLINO Domenico	Messina (Itália)	27/09/2014	83	ISI
P	MAIRAL LÓPEZ Jesús	Barcelona (Espanha)	13/12/2014	84	SMX
P	MARCONETTI Luigi	Campo Grande (Brasil)	11/10/2014	86	BCG
P	MARIO Giampaolo	El Alto - La Paz (Bolívia)	29/12/2014	75	BOL
P	MATTIELLO Angelo	Borgomanero (Itália)	10/10/2014	80	ICP
P	MATTIOLI Giovanni	Veneza-Mestre (Itália)	24/11/2014	94	INE

P	MÉSIDOR René	Porto Príncipe (Haiti)	28/10/2014	80	HAI
P	MINJ Santosh	Guwahati (Índia)	15/09/2014	55	ING
P	MONTAGNOLI Ermanno	Arese (Itália)	05/10/2014	86	ILE
L	MUKENDI Pascal	Lubumbashi (Congo R.D.)	26/10/2014	47	AFC
P	MÜLLER Blažej	Prostějov (Rep. Checa)	11/11/2014	85	CEP
P	NERY Benvenuto	Americana (Brasil)	25/11/2014	90	BSP
P	NIETO ESTÉVEZ José Antonio	Úbeda (Espanha)	13/12/2014	84	SMX
P	NOTELÉ Frans	Leuven (Bélgica)	27/11/2014	76	BEN
P	OCCHIO Giuseppe	Etobicoke (Canadá)	13/12/2014	91	SUE
P	OTRADOVEC Ludvik	Brno (Rep. Checa)	14/11/2014	85	CEP
P	PAROUX Jean	Nice (França)	15/11/2014	85	FRB
P	PEREYRA VILLAREAL Ricardo	Montevidéo (Uruguai)	03/10/2014	92	URU
P	PÉREZ GÓMEZ Ramón	León (Espanha)	26/09/2014	73	SSM
P	PERRONE Francisco	Bahía Blanca (Argentina)	23/12/2014	67	ARS
L	PINTON Egidio	Roma (Itália)	30/09/2014	92	ICC
P	POLO Giuseppe	Veneza-Mestre (Itália)	01/11/2014	80	INE
P	PUN Juan	Lima (Peru)	12/11/2014	82	PER
P	REBINSKI Carlos	Posadas (Argentina)	28/11/2014	71	ARN
L	REDOLAR SÁNCHEZ José Antonio	Arévalo (Espanha)	09/10/2014	65	SSM
P	ROHBACH Michael	Amberg (Alemanha)	28/12/2014	82	GER
P	ROSA Dante	Arese (Itália)	01/12/2014	87	ILE
P	SAMPAIO do Rêgo Luiz	Barbalha, Ceará (Brasil)	17/09/2014	76	BRE
P	SPIDALIERI Rocco	Salerno (Itália)	27/10/2014	101	IME
P	TRAVAGLINO Dante Hugo Hipólito	Rosário (Argentina)	24/12/2014	92	ARN
P	VALENTE Giuseppe	Santa Cruz (Bolívia)	04/10/2014	79	BOL
L	VEGLIA Mario	Turim (Itália)	19/08/2014	98	ICP
L	WATSON André	Toulon (França)	30/10/2014	89	FRB
P	ZAGO Luigi	Fossano (Itália)	15/09/2014	71	ICP
P	ZIMNOWODZKI Władisław	Łódź (Polónia)	18/09/2014	88	PLN

